

I — O SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS

A contabilidade social tem como objetivo apresentar uma visão da economia de um país ou de uma região em termos quantitativos. Constitui, portanto, um excelente instrumento de sistematização das estatísticas econômicas e de orientação na formulação da política econômica (*).

Sob o rótulo de contabilidade social ou econômica abrigam-se hoje diversos sistemas: contas nacionais, tabelas de relações interindustriais (*Input — Output*), fluxos financeiros inter-setoriais e riqueza nacional.

O conceito central das *Contas Nacionais* é o da focalização do valor global do fluxo de bens e serviços finais produzidos em um determinado período, em geral de um ano, a três ângulos distintos — como Produto, como Renda e como Despesa.

(*) Se a primeira fase das estimativas foi dominada pela investigação de uma única noção de renda nacional e a segunda fase pelo reconhecimento da pluralidade das noções de renda (produto interno líquido) (ao custo de fatores), renda nacional e despesa nacional bruta (a preços de mercado), a terceira fase das pesquisas, que principia nos anos 1946-1947, conduziu à ampliação do campo dos trabalhos e à integração das noções de renda nacional em uma estrutura mais ampla — a das contas nacionais (Stone) em que os diferentes totais da renda nacional não são mais que maiores agregados.

Ainda durante os anos 1930, elaborou-se um sistema de registro das transações interindustriais, no sentido de proporcionar uma visão estatística da interdependência do sistema econômico (Leontief). Mais recentemente importantes progressos foram obtidos em alguns países nos levantamentos de fluxos financeiros (Copeland) e da riqueza nacional (Goldsmith).

Observa-se uma tendência bastante generalizada entre os países em vias de desenvolvimento a limitarem sua contabilidade social a sistemas agregativos de Contas Nacionais. Tais sistemas, entretanto, são adequados para fundamentar a elaboração de política para uma economia em que sendo os recursos abundantes, poderiam ser desprezados os impactos setoriais e as considerações dos melhores usos alternativos.

Os esforços dos países em processo de desenvolvimento deveriam ser orientados por conseguinte no sentido de preenchimento de um sistema integrado de contas nacionais e relações interindustriais.

Em nosso país foi possível até o presente elaborar apenas Contas Nacionais. Espera-se que seja constituído um grupo permanente com a função de preparar levantamentos de relações interindustriais nos trabalhos de apuração do Censo de 1960.

BRASIL — PRODUTO, RENDA E DESPESA, 1959

Cr\$ 1 000 000 000

<i>Produto segundo Ramos de Atividade</i>	<i>Renda segundo Repartição Funcional</i>	<i>Despesa</i>
VALOR ADICIONADO:	RENDIMENTOS PAGOS A FATORES DE PRODUÇÃO	
Agricultura 384,1	Sector Urbano 1 034,4	Consumo 1 456,3
Indústria 358,7	Remuneração do trabalho . 665,1	Formação de capital fixo 288,0
Serviços 675,7	Remuneração mista do trabalho e capital 166,7	Variação de estoques 50,5
Mais: impostos indiretos menos subsídios ... 269,6	Lucro, juros e aluguéis . 202,6	Exportação de mercadorias e serviços 134,1
PRODUTO INTERNO LÍQUIDO .. 1 688,1	Sector Agrícola 384,1	Menos: Importação de mercadorias e serviços 152,7
Mais: depreciação do capital fixo . 88,1	RENDA INTERNA 1 418,5	
	Mais: impostos indiretos menos subsídios ... 357,7	
	Mais: depreciação do capital fixo	
PRODUTO INTERNO BRUTO 1 776,2	PRODUTO INTERNO BRUTO 1 776,2	DESPESA INTERNA BRUTA 1 776,2
Menos: renda líquida enviada para o exterior 14,6	Menos: renda líquida enviada para o exterior 14,6	Menos: renda líquida enviada para o exterior 14,6
PRODUTO NACIONAL BRUTO ... 1 761,6	PRODUTO NACIONAL BRUTO 1 761,6	DESPESA NACIONAL BRUTA 1 761,6

A identidade básica entre as três óticas pode também ser percebida através de exemplo simples.

Suponhamos que a produção de um produto final (*) é processada em três fases ou por três setores distintos — os setores I, II e III.

O setor I que vende o produto final aos consumidores finais, utiliza matéria-prima adquirida do setor II. O setor II, por sua vez, transforma matéria-prima procedente do setor III que utiliza recursos naturais.

Imaginemos que os pagamentos e recebimentos desses setores de produção sejam os seguintes:

PRODUTORES	Receita de vendas (=valor da produção)	APROPRIAÇÃO DA RECEITA DE VENDAS		
		Matérias-primas	Salários	Lucros, Juros e Aluguéis
Sector I	\$ 10 000	\$ 5 000	\$ 3 000	\$ 2 000
Sector II	5 000	2 500	1 500	1 000
Sector III	2 500	—	1 500	1 000

(*) Bens e serviços finais são aqueles produzidos no período considerado, e não estão sujeitos a nenhum processamento ulterior no mesmo período, e que significa que devem ser: vendidos a consumidores, exportados, ou retidos, no fim do período, como investimento (edifícios, equipamentos, estoques, etc.).

O problema consiste na mensuração de quanto foi produzido no período por êsses setores de atividade. A mensuração pode ser feita através de três ângulos:

a) *Produto*

	Valor da produção	Compras de Matérias- -primas	Valor adicionado
Setor I	\$ 10 000	\$ 5 000	\$ 5 000
Setor II	5 000	2 500	2 500
Setor III	2 500	—	2 500
TOTAL	17 500	7 500	10 000

b) *Renda*

Salários	\$ 6 000
Lucros, Juros e Aluguéis.....	4 000
T o t a l	10 000

c) *Despesa*

Valor das vendas do produto final.....	\$ 10 000
---	-----------

Um sistema de Contas Nacionais representa esquematicamente a atividade econômica de uma nação organizando a *produção, apropriação, formação de capital e transações com o exterior* de setores homogêneos que representam distintos grupos de agentes econômicos, em geral: *empresas, unidades familiares, govêrno e resto do mundo*.

As Contas Nacionais do Brasil têm sido construídas basicamente de acôrdo com o sistema recomendado pelas Nações Unidas (*).

Limitações de ordem estatística nos levaram a adotar na apresentação básica dos dados o seguinte sistema simplificado :

(1) *CONTA DE PRODUÇÃO*

Esta conta consigna do lado do crédito a oferta de bens e serviços decompostos em soma de valores adicionados pela economia do país e importação; e do lado do débito, os diferentes tipos de dispêndio realizados durante o ano.

(*) Nações Unidas, *A System of National Accounts and Supporting Tables*, Series F, N.º 2, Rev. I.

1.1 — *Produto interno líquido (custo de fatores)* (2.5) — Inclui o valor adicionado pelos fatores produtivos da economia antes da dedução dos rendimentos enviados para o exterior e da adição dos rendimentos recebidos do exterior.

1.1.1 Setor primário

1.1.2 Setor secundário

1.1.3 Setor terciário

Representam a contribuição ao produto social, da agricultura, indústria e serviços respectivamente, não incluindo, por conseguinte o consumo intermediário absorvido por êsses setores.

1.2 — *Impostos indiretos* (3.5) — Inclui o saldo dos ágios menos bonificações (ver página 29).

1.3 — *Subsídios* (3.2) — Consistem de subvenções feitas por autoridades públicas a empresas. Os subsídios entram nesta conta com sinal negativo por fazerem com que os produtos que beneficiam tenham preço de mercado inferior ao seu custo em termos de pagamentos aos fatores.

1.4 — *Depreciação do capital fixo* (4.4) — Deve corresponder ao valor do capital fixo que foi consumido no período corrente.

1.5 — *Importação de mercadorias e serviços* (5.3) — Compreende o valor dos bens e serviços do resto do mundo que foram adquiridos pela nação. Como o conceito de produto indicado acima é o de produto *interno*, o item 1.5 não inclui os rendimentos enviados para o exterior.

Total da oferta de bens e serviços

1.6 — *Consumo pessoal* (2.1) — Representa o valor das despesas finais com bens e serviços por unidades familiares e instituições sem finalidade lucrativa. Por insuficiência de dados estimados nesta conta como resíduo.

1.7 — *Consumo do Governo* (3.1) — Representa os gastos correntes governamentais com bens e serviços.

*Formação interna bruta de capital*1.8 — *Formação bruta de capital fixo* (4.1).

1.8.1 — Setor governamental

1.8.2 — Setor privado.

1.9 — *Variação de estoques* (4.2)

A formação interna bruta de capital representa o valor bruto dos bens que são adicionados do estoque de capital interno da nação. A formação bruta de capital fixo do setor privado é estimada como resíduo [= (1.8) — (1.8.1)].

1.10 — *Exportação de mercadorias e serviços*. Esse fluxo representa o valor dos bens e serviços vendidos ao resto do mundo. Exclui rendimentos recebidos do exterior.*Total da procura de bens e serviços*(2) — *CONTA DE APROPRIAÇÃO*

Esta conta evidencia, de um lado, os diferentes tipos de renda percebida e, de outro, a utilização dessa renda em consumo, pagamento de impostos diretos e poupanças.

2.1 — *Consumo pessoal* (1.6). Estimado como resíduo na Conta I.2.2 — *Impostos diretos* (3.6).2.3 — *Renda líquida enviada para o exterior* (5.4).2.4 — *Poupança do setor privado* (4.3) — Inclui lucro retido das sociedades anônimas, aumento da moeda em poder do público, variação de depósitos populares e a prazo fixo em bancos e caixas econômicas, e aumento de reservas das companhias de seguro e capitalização.

Por insuficiência de informações não foi possível estimar o total da poupança das unidades familiares e de todas as empresas.

Total da despesa (A soma das parcelas da despesa não coincide com o total (renda) devido a erros e omissões).

- 2.5 — *Renda interna* (1.1) — Representa o total dos rendimentos pagos por participação no processo de elaboração do produto social.

1 — *Setor urbano*

11 — *Remuneração do trabalho* — Inclui salários, ordenados e remuneração atribuída a autônomos.

12 — *Remuneração mista do trabalho e capital* — Consiste da soma dos rendimentos dos profissionais liberais, lucro das empresas individuais e remuneração do trabalho dos administradores.

13 — Lucros (exceto de empresas individuais), juros e aluguéis.

2 — *Setor agrícola* — Este dado representa estimativa do produto líquido ao custo dos fatores.

2.6 — *Transferências* (3.3) — Pagamentos unilaterais feitos pelo governo a unidades familiares e a instituições privadas que não visam lucro, e que não correspondem a uma participação da elaboração do produto social.

(3) — *CONTA CORRENTE DO GOVERNO*

A conta do governo consolida as receitas e despesas nas três esferas governamentais: União, Estados e Municípios.

3.1 — Consumo do governo (1.7)

3.2 — Subsídios (1.3)

3.3 — Transferências (2.6)

3.4 — Poupança (4.5)

Total da despesa (A soma das parcelas não coincide com o total da despesa devido a inclusão nesta de gastos não classificados nos itens 3.1 a 3.4).

3.5 — Impostos indiretos (1.2) — inclui o saldo dos ágios menos bonificações (ver página 29).

3.6 — Impostos diretos (2.2).

Total da receita (A soma das parcelas não coincide com o total da receita devido a inclusão nesta de receitas não classificadas nos itens 3.5 e 3.6).

(4) — *CONTA CONSOLIDADA DE CAPITAL*

Esta conta resume a formação de capital pela economia do país. Registra-se, a crédito da conta, o montante de formação de capital realizada e, a débito, a estrutura dos recursos que possibilitaram tal acumulação.

4.1 — Formação bruta de capital fixo (1.8)

4.2 — Variação de estoques (1.9)

Total da formação de capital

4.3 — Poupança líquida do setor privado (2.4)

4.4 — Depreciação do capital fixo (1.4)

4.5 — Poupança em conta corrente do governo (3.4) — Inclui estimativa da poupança das Instituições de Previdência Social.

4.6 — Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente (5.2)

Total dos recursos para formação de capital (A soma das parcelas não coincide com o total devido a erros e omissões).

(5) — *CONTA DAS TRANSAÇÕES CORRENTES COM O EXTERIOR*

Indica-se através desta conta, de modo sintético, o movimento de mercadorias e serviços entre a economia do país e o resto do mundo.

5.1 — Exportação de mercadorias e serviços (1.10).

5.2 — Saldo do Balanço de pagamentos em conta corrente (4.6)

Total dos recebimentos

5.3 — Importação de mercadorias e serviços (1.5)

5.4 — Renda líquida enviada para o exterior (2.3)

Total dos pagamentos

A articulação entre as contas está representada esquemáticamente no gráfico no encarte.

II — *PROCEDIMENTOS E FONTES UTILIZADAS NAS ESTIMATIVAS*

Fazemos a seguir uma descrição sumária dos procedimentos e fontes utilizadas nas estimativas segundo as três óticas: Renda, Produto e Despesa.

(A) RENDA NACIONAL

- 1 — Renda de atividades urbanas
- 11 — Remuneração do trabalho
- 11.1 — Salários e ordenados
- 11.11 — Administração pública.

Esse item compreende o pessoal ativo da administração pública *pròpriamente dita*. Isso porque, em nossa estimativa, a renda é decomposta segundo a atividade que lhe dá origem. Dêsse modo, os salários e ordenados provenientes de atividades industriais do Governo, compreendendo a Imprensa Nacional, os Serviços de Utilidade Pública e Industriais dos Estados e Municípios, são incluídos no setor Indústria e os vencimentos pagos pelo Departamento dos Correios e Telégrafos e Estradas de Ferro, no Setor Transportes e Comunicações.

As fontes utilizadas são os Balanços Gerais da União, Orçamentos e Balanços dos Estados e Municípios e Balanços de Autarquias.

Em adição aos vencimentos nominais, incluem-se como remuneração paga em espécie, despesas com vestuários e uniformes e etapas para alimentação.

No plano nacional, divulgam-se vencimentos pagos a funcionários civis e militares.

A distribuição do pessoal civil da União segundo Unidade Federada não é inteiramente satisfatória, principalmente devido à concentração da contabilização no Estado da Guanabara, ex-Distrito Federal, da despesa da União.

Outros obstáculos existentes presentemente na estimativa dêsse item são: dificuldade de identificação de despesas com pessoal federal pagas através de verbas outras que a de pessoal *pròpria*.

mente dita e, no tocante aos créditos adicionais, a determinação exata da natureza da despesa realizada e de sua apropriação por Unidade Federada.

Salários e Ordenados em Atividades Privadas

A estimativa tem evoluído da utilização unicamente de dados provenientes da Previdência Social, para um emprêgo mais amplo da estatística permanente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e de inquéritos diretos e apurações especiais do próprio Centro das Contas Nacionais.

11.12 — Comércio

Até 1955, a série foi obtida pela correção do montante de salários de contribuição do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes para que o mesmo correspondesse ao total de salários efetivamente pagos, utilizando-se nessa correção o Censo da Previdência Social de 1948 e um estudo do PROFESSOR JORGE KINGSTON sobre "Os Salários na Indústria e a influência dos Novos Salários-Mínimos" (*).

As modificações sucessivas introduzidas nos salários de contribuição nos últimos anos, impossibilitaram a utilização de seu montante como base de nossa estimativa, e levaram-nos a lançar mão da estimativa da Divisão de Atuária do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, do número ocupado no Comércio, e a projetar para os últimos anos, o salário médio de 1955. Essa projeção se fez segundo as observações do comportamento do salário médio pago pelo comércio atacadista e pelos estabelecimentos industriais (através dos Inquéritos Econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Como êsse item deve apenas abranger os estabelecimentos de comércio varejista, atacadista e misto, a eliminação do montante de salários obtido pelo procedimento indicado acima, de outras atividades que também contribuem para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, fez-se utilizando relações oriundas do Censo da Previdência Social. Essas atividades são: Companhias de Seguro (incluídas em "Intermediários Financeiros", através de estimativa independente) e diversos Serviços (incluídos no item do mesmo título).

(*) *Revista Brasileira de Economia*, dezembro de 1957.

11.13 — Indústria

A estimativa dos salários e ordenados pagos pela indústria utiliza como fontes o Censo Industrial, a apuração do boletim do "Registro Industrial" anual e as informações dos "Inquéritos Econômicos" mensais.

O "Registro Industrial" abrange os estabelecimentos industriais que ocuparam, em qualquer mês do ano, cinco ou mais pessoas (*), excluídas as atividades da indústria da construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Os principais aspectos investigados são disponíveis para os anos de 1952 a 1958.

Os "Inquéritos Econômicos" mensais da indústria são realizados simultaneamente com os do comércio atacadista. Até dezembro de 1954, incluíam-se estabelecimentos industriais localizados nos Municípios das Capitais dos Estados, com movimento anual de vendas superior a Cr\$ 200.000,00. A partir de janeiro de 1955 passaram a ser abrangidos pelos inquéritos, estabelecimentos localizados nos Municípios, classificados pelo último recenseamento, como os mais importantes quanto à indústria. Os "Inquéritos Econômicos" investigam apenas estabelecimentos de indústria de transformação.

Atrasos na divulgação e cobertura incompleta levam-nos a uma estimativa que combina as três investigações. O número de ocupados e o salário médio foram obtidos pela projeção do dado do Censo Industrial de 1950 com base em suas variações relativas observadas nos períodos: 1947/1952, através dos "Inquéritos Econômicos"; 1952/1958, pelo "Registro Industrial".

O salário médio dos anos mais recentes provém, como se mencionou acima, dos "Inquéritos Econômicos", por ainda não serem disponíveis as apurações do "Registro Industrial". Como esse dado corresponde apenas a operários, tivemos de estimar o salário médio total com base na tendência da relação observada entre ambos em anos anteriores.

A distribuição por Unidades Federadas do dado nacional de salários e ordenados na indústria, foi obtido através da utilização de coeficientes verificados no Censo Industrial e no "Registro Industrial".

(*) Os estabelecimentos de menos de cinco pessoas preenchem um questionário sucinto.

Até o presente momento, só foi possível divulgar para o país como um todo, as séries de salários e ordenados por classe e gênero de indústria. Essas informações serão em breve estendidas às Unidades da Federação mais importantes quanto à atividade industrial.

11.14 — Serviços

Esse item abrange: a remuneração atribuída: (a) aos serviços domésticos remunerados, (b) a membros de organizações religiosas e (c) salários e ordenados em diversas atividades, como hotéis, restaurantes, estabelecimentos hospitalares, estabelecimentos de ensino, serviços auxiliares das profissões liberais, etc.

Para efeito de estimativa da remuneração de (a) e (b), atribuímos-lhes uma importância que se supõe corresponder a despesas mínimas de manutenção — o salário-mínimo. Construímos para tanto uma série de salários-mínimos médios interpolados pelo índice do custo de vida dos Municípios das Capitais dos Estados. O dado básico do número de indivíduos em serviços domésticos remunerados e de membros de organizações religiosas provém do Censo Demográfico de 1950.

O item (c) acima, correspondente a diversos serviços, foi estimado conforme já se indicou em 11.13 — *Comércio*.

11.15 — Intermediários Financeiros

(a) *Bancos e Companhias de Capitalização.*

O número de ocupados nessas atividades provém de informações do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e da Caixa dos Funcionários do Banco do Brasil. A remuneração média é obtida por inquéritos por correspondência, junto aos estabelecimentos bancários e companhias de capitalização.

(b) *Caixas Econômicas*

Dados fornecidos pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas.

(c) *Companhias de Seguro*

O Instituto de Resseguros do Brasil consolida as informações recebidas das Companhias de Seguro.

11.16 — Transportes e Comunicações

(a) *Transportes Marítimos*

Os procedimentos utilizados na estimativa dessa série não foram sempre os mesmos, sendo as diferenças indicadas abaixo:

Estimativa para os anos de 1947 a 1952 — o número de indivíduos empregados em transportes marítimos foi estimado utilizando-se resultados dos Censos Demográficos de 1940 e 1950.

Relativamente ao salário médio, adotamos, para 1948, os dados do censo realizado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos naquele ano. Para os demais anos, admitimos que tal salário só houvesse variado por força de Decretos-Executivos que dispõem sobre salários de marítimos. Dêsses decretos, consideramos apenas a taxa mínima de aumento concedido como base de variação. Tal processo não leva em consideração as modalidades de trabalho como fator de modificação do salário médio.

Estimativa para os anos de 1953 a 1959 — As estimativas para êsse período foram feitas através das folhas de pagamento das diversas empresas operantes nesse ramo, obtidas no Departamento de Acidentes do Trabalho do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos. Os dados referentes a duas importantes empresas, o Lóide Brasileiro e a Companhia Nacional de Navegação Costeira foram obtidos diretamente.

A partir de 1957 simplificou-se a apuração indicada acima pela utilização de um processo de amostragem.

(b) *Transporte Rodoviário e Estiva.*

Foram também dois os procedimentos utilizados na estimativa dêsse item: um, para o período 1947/1955 e outro para os anos 1956/1959.

1. — 1947/1955: A estimativa baseou-se nas contribuições para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. Como fôsse disponível uma distribuição dos segurados dêsse Instituto, por classe de salários de contribuição e do montante de salários efetivamente pagos, apurados pelo Censo da Previdência Social de 1948, calculamos um coeficiente representativo da relação entre os montantes de salários efetivamente pagos e de salário de contribuição. Para os anos seguintes, isto é, 1948/1955, supusemos que êsse coeficiente tenha evoluído de modo

semelhante ao calculado pelo mesmo procedimento para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

2. — 1956/1959: Número de pessoas empregadas: Dado fornecido pelo Departamento Atuarial do Instituto de Aposentadoria e Pensões de Empregados em Transportes e Cargas.

Salário médio: — Estimado por processo de amostragem, através de guias de recolhimento de seguro do Departamento de Acidentes do Trabalho do mesmo Instituto.

A fim de obter a homogeneidade da série, a diferença relativa verificada em 1956, entre as estimativas pelos antigo e novo processos, foi aplicada aos anos anteriores excetuando-se 1947, em que os dados são oriundos de um Censo da Previdência Social.

(c) *Transporte Ferroviário.*

O montante de salários pagos anualmente, por ferrovia, é fornecido pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Para as ferrovias que percorrem mais de uma Unidade Federada, a apropriação por Estado tem como base estudo especial.

(d) *Carris urbanos*

Salário médio: Para o período 1947/1952, os dados do Censo de 1948 foram projetados através de informações das Caixas de Aposentadoria e Pensões. Para os anos 1953/1959, obtivemos os dados diretamente das empresas. No caso das Unidades da Federação para as quais não se obteve informações, utilizou-se dados ajustados de empresas localizadas em Estados vizinhos.

Número de pessoas ocupadas: Apuração de campanhas estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(e) *Transportes aéreos e serviços de telecomunicações*

Para o período 1947/1954 a estimativa do montante de salários e ordenados pagos foi feita com base nas contribuições para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Aéreos e de Telecomunicações.

Em 1955, a referida Caixa passou a fazer parte da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos. Para 1955 e 1956 tivemos de lançar mão, em consequência, da percentagem das mensalidades arrecadadas pela Caixa dos Serviços Aéreos e Telecomunicações relativamente ao balanço consolidado de todas as caixas que se fundiram em 1954.

Para os anos de 1957/1959, foi possível um levantamento das folhas de pagamento das atividades compreendidas nesse item, existentes na nova caixa.

Como ainda não existem informações suficientes para uma estimativa por Unidade Federada, só se divulgam os totais nacionais.

(f) *Serviços Telefônicos*

Salário médio: — Para o período 1947/1952, o dado básico são as contribuições para as Caixas de Aposentadoria e Pensões. Relativamente aos anos 1953/1959, lançamos mão de procedimento semelhante ao utilizado para os Carris Urbanos, partindo de informações diretas de empresas.

Número de pessoas ocupadas: Informações colhidas das Campanhas Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(g) *Correios e Telégrafos*

Dados extraídos, até 1954, dos Balanços Gerais da União, e, daí em diante, informações da Contadoria Seccional do Departamento dos Correios e Telégrafos.

11.17 — Suplemento a salários e ordenados

Considera-se aqui a contribuição dos empregadores para os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. Informações coletadas no Departamento Nacional da Previdência Social (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) e em caixas e institutos e previdência.

11.2 — Remuneração atribuída aos autônomos

Os resultados conhecidos do Censo Demográfico de 1950 oferecem-nos uma distribuição da população acima de 10 anos em cada ramo de atividade, segundo a posição na ocupação, distinguindo as seguintes posições: “empregado”, “empregador”, “trabalhador por conta própria”, “parceiros e meeiros” e “ignorados”. A apuração desses dados deve entretanto apresentar erros de classificação, oriundos de informações errôneas, prestadas pelos próprios recenseados. Vimo-nos, por isso, na contingência de elaborar um processo de cálculo que principiou por supor constante, o número de autônomos, e distingui-los em dois grupos:

Grupo A — constituído pelos “trabalhadores por conta própria”.

Grupo B — constituído pelos “parceiros e meeiros”, “ignorados” e pela diferença entre o número de indivíduos que se declararam empregados no Censo Demográfico e o número dos que se declararam empregados nos Censos Econômicos. Este grupo se compõe, provavelmente, de indivíduos que não têm uma ocupação fixa ou contínua.

Grupo A — O número de autônomos do grupo A, foi estimado da seguinte maneira: adicionamos o número de empregadores por conta própria, obtidos através do Censo Demográfico. Do total assim obtido, subtraímos o número de empregadores (administração de empresas) dado pelos Censos Econômicos.

Quanto à remuneração neste Grupo A, atribuímos aos autônomos em cada ramo de atividade os salários médios pagos pelo respectivo setor.

Grupo B — A estimativa do número de autônomos classificados neste grupo, foi feita da seguinte maneira: calculamos a diferença entre o número de empregados dado pelo Censo Demográfico e o número de empregados dado pelo Censo Econômico respectivo, diferença esta que foi adicionada ao número de indivíduos que aparecem no Censo Demográfico como “parceiros e meeiros”, e de “ocupação ignorada”.

Na estimativa da remuneração total dos autônomos classificados no Grupo B, supõe-se uma remuneração média equivalente ao salário-mínimo médio estadual com interpolação segundo a evolução dos índices de custo de vida dos Municípios das Capitais.

12. Remuneração mista do trabalho e capital

12.1 — Profissionais liberais

Número: Dados do Censo Demográfico de 1950 projetados segundo a taxa geométrica anual de crescimento desse ramo verificada entre 1940 e 1950.

Remuneração média: Apuração especial da Divisão do Imposto de Renda projetada pelos índices do custo de vida dos Municípios das Capitais.

12.2 — Administração de empresas

O número é oriundo do Censo Demográfico. A remuneração média em 1948 provém do Censo da Previdência Social de 1948;

para os outros anos o mesmo dado foi projetado pelo índice do custo de vida dos Municípios das Capitais.

12.3 — Empresas individuais

Considera-se aqui o total do lucro das empresas individuais tributado pelo imposto de renda.

13. — Lucro e juros

Trata-se dos montantes de lucro (exceto de empresas individuais) e juros tributados pelo imposto de renda. Esses dados estão provavelmente subestimados. Na falta de um critério razoável de correção nenhum ajustamento é feito.

14. — Aluguéis

Fêz-se aqui estimativa do valor locativo dos imóveis com base na arrecadação do imposto predial. Dêsse total deduzimos parcela a título de despesas de manutenção e reparação. Inclui-se, ainda, nesse item a receita imobiliária do govêrno.

2 — Produto líquido do setor agrícola

As estimativas compreendem: as lavouras, a produção animal e seus derivados a produção extrativa vegetal e o consumo intermediário.

A falta de elementos que possibilitem o cálculo separadamente, da remuneração dos fatores de produção, obrigou a que, no setor agrícola, fôssem as estimativas baseadas no valor total, ou seja, aos preços dos produtos no produtor.

Procurou-se, sempre, ao somar o valor dos produtos, evitar, dentro das possibilidades, a dupla contagem das atividades inerentes às fases de industrialização dos produtos primários. Em alguns casos, entretanto, não foi possível excluir algumas fases primárias da transformação industrial, como por exemplo, o de certas indústrias extrativas vegetais, e nas lavouras, o do café beneficiado.

A principal fonte de informações utilizada é o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

21. — Lavouras

Os valores da produção bruta resultaram do reagrupamento de dados aos preços de produtor — das diversas culturas.

Até o ano de 1951, eram apuradas 29 culturas, passando em 1952 para 47 o número de produtos que fazem parte da lista que é objeto de coleta estatística. O valor total da produção não sofreu modificação substancial, porquanto, as novas culturas incluídas não representavam mais de 10 por cento do valor da produção.

Como a ampliação das apurações deu-se a partir de 1952, estabeleceu-se a fim de cobrir a série, no que tange aos anos anteriores, uma relação em cada Unidade Federada, entre o valor dos novos produtos incluídos e o valor das culturas até então apuradas. Essas relações definem um coeficiente de correção em cada Unidade da Federação, o qual foi aplicado aos anos do período 1947/1951, recompondo portanto, a comparabilidade da série de lavouras.

22. — Produção animal e seus derivados

Compreende êsse item: a variação dos rebanhos gado e aves, o abate de animais (gado e aves), a caça e pesca e os derivados da produção animal.

Conhecido o efetivo dos rebanhos em cada ano, calcula-se a variação anual. Obtido o aumento total dos rebanhos, aplica-se a êste número, em cada Unidade da Federação e preço médio dos animais em pé (valor dos rebanhos existentes *dividido* pelo número de cabeças).

O critério do cálculo para as aves é idêntico ao utilizado para o gado.

Na estimativa do valor do abate, o número de cabeças abatidas, por Unidade da Federação é multiplicado pelo preço médio, empregado na estimativa da variação dos rebanhos.

Êstes dados no entanto, como fácil será verificar, estão subestimados, pois no abate de gado só se considera o havido nos matadouros municipais e charqueadas; o mesmo acontecendo com as aves. Assim é que em diversas Unidades Federadas não são apresentados dados relativos ao abate de aves, excluindo portanto, a matança doméstica. Essa subestimativa ainda se acentua mais em vista do preço médio aplicado. Na falta do preço médio por cabeça, segundo Unidade Federada, fomos obrigados a lançar mão do mesmo aplicado na variação. Ora, êste se refere a u'a média que compreende animais de um dia até adultos, e como o gado e aves abatidas são já adultos, tiveram o seu preço médio subestimado pela influência no mesmo de um grande número de animais de pouca idade e, portanto, de menor valor.

Os dados relativos à pesca são provenientes do Serviço de Estatística da Produção. Trata-se de estimativa grosseira de valor nas fontes de produção.

Apesar dos esforços feitos no sentido de estimar o valor da caça produzida no país, este dado é ainda muito precário, referindo-se tão-somente à parte exportada. As principais fontes utilizadas são a Comissão de Caça e Pesca e o Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda). Os dados de caça são estimados, somente no plano nacional, e não por Unidade Federada.

Sob o título geral de derivados da produção animal são considerados o leite, ovos, lã, sêda e casulos, e cêra e mel de abelha.

Os dados originais são do Serviço de Estatística da Produção, que nos fornece as quantidades de cada item produzido, por Unidade Federada e seu respectivo preço médio.

23. — Produção extrativa vegetal

Segundo o critério utilizado em nossa estimativa, a produção extrativa vegetal abrange, além de certos produtos vegetais puramente extrativos, a produção florestal.

A produção florestal compreende madeira para construção, carvão vegetal e lenha.

24. — Consumo intermediário

Como já se mencionou acima, a natureza das estatísticas existentes obriga-nos a uma estimativa das despesas chamadas de consumo intermediário para efeito de cálculo de produto líquido na atividade primária. A falta quase absoluta de informações sobre custo de produção, nesse setor, tornara estimativa extremamente difícil. Trata-se de estimar o montante de certas despesas que a agricultura realiza sob a forma de compras aos demais setores da atividade econômica, e outras que, embora não dando origem a uma transação em moeda, representam, na realidade, um custo. Desta maneira, consideramos em nosso cálculo o custo do adubo, o valor das sementes utilizadas, as despesas com inseticidas (defesa sanitária), o custo da alimentação dos rebanhos e o custo de uso do equipamento (manutenção, combustível e depreciação).

Com o objetivo de conhecer melhor a estrutura do custo de produção na agricultura, o Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia está empreendendo uma pesquisa através de amostragem, que abrange os Estados de São Paulo,

Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco. Os dados básicos que estão sendo investigados são os seguintes: — consumo intermediário; consumo final de produtos nos estabelecimentos agrícolas; salários e ordenados; investimentos; juros e aluguéis pagos a terceiros; receita bruta; e inventário do equipamento técnico.

3 — Renda líquida enviada para o exterior

Este dado é apurado pela Divisão de Balanço de Pagamento da Superintendência da Moeda e do Crédito.

(B) — *PRODUTO INTERNO SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE*

A ausência, nas estatísticas disponíveis, de dados de produto líquido, em consequência de informações incompletas sobre o valor da produção e o consumo intermediário, impossibilita o cálculo, na ótica do produto, através do valor adicionado.

A estimativa setorial do produto tem como base por isso os dados de remuneração do trabalho e informações da Divisão do Imposto de Renda (Ministério da Fazenda) relativas ao lucro tributado segundo atividade das empresas.

(C) — *DESPESA NACIONAL BRUTA*

1. Despesas de consumo de indivíduos: — Na falta de estatísticas básicas suficientes, esse item é estimado como resíduo.

2. Despesas de consumo do governo

21. — Despesas de pessoal — Vide página 14

22. — Outras compras de bens e serviços.

Conforme o próprio título sugere, estão aqui incluídas tôdas as compras de bens e serviços necessários à manutenção da máquina administrativa e à continuidade da prestação de serviços por parte do governo, exceção feita da despesa já computada no item anterior, isto é, os salários e ordenados na administração pública.

Acham-se nelas incluídas as compras de materiais de consumo; serviços prestados por terceiros, tais como: transporte e comunicações, serviços de impressão, compra de publicações, iluminação, força motriz e gás, serviços de asseio e higiene, reparos e adaptações em bens móveis, telefone, aluguéis, serviços clínicos, etc., tôda

sorte de despesas miúdas; fomento da produção; trabalhos de pesquisas e prospecção; armas e munições. Incluem-se ainda as despesas de pessoal realizadas pelo governo mas que, no ângulo da renda estão computadas no setor privado. Através dêsse artifício concilia-se perfeitamente a conta do Governo com as demais contas do sistema, evitando-se ao incluir as mencionadas despesas sob o título em foco, que seja uma subestimativa do consumo governamental na apropriação do produto.

As dificuldades de apuração prendem-se à distribuição da despesa do Governo Federal por Unidade da Federação, à destinação específica dos créditos adicionais, devendo-se destacar ainda algumas dificuldades de natureza conceitual.

Estas últimas estão ligadas aos casos "fronteiriços" entre despesas de consumo e de investimento, entre as quais se torna difícil estabelecer uma linha nítida de diferenciação. Entre estas, podemos situar as despesas realizadas sob a verba de "Desenvolvimento Econômico e Social".

Nosso procedimento nesse caso é o de considerar como despesas de investimento aquelas que visem diretamente a formação de capital sob forma de novas construções, reparos, aquisição de equipamentos e formação de estoques. Aquelas destinadas a facilitar ou induzir a formação de capital no setor privado são computadas, ou sob o presente item, quando se tratar de despesas de fomento da produção, especializações técnicas, etc., executadas diretamente pelo governo, ou sob "Outras Despesas" quando se tratar de "transferências em conta de capital" para outros setores da economia (*).

3. — Formação bruta de capital fixo

31. — Estimativa total

A estimativa dos investimentos em capital fixo fundamenta-se em dados sobre: (a) produção nacional de bens de produção e (b) importação de bens de produção acabados e de matérias-primas consumidas na elaboração de bens de capital no país.

Calcula-se o dado total, para 1949 e 1958 com base em informações relativas a grupos e subgrupos de estabelecimentos industriais produtores de equipamento. As fontes dessas informações são o Censo Industrial de 1949 e o Registro Industrial de 1958.

(*) Ver: Nações Unidas — *A Manual for the Classification of Government Accounts e Concepts and Definitions of Capital Formation*.

Para a estimativa dos demais anos da série construiu-se um índice que abrange o consumo aparente de matérias-primas (cimento, ferro, tijolos, etc.), na produção nacional e importação de bens de produção.

Nessas estimativas acrescenta-se margem de comercialização (obtida diretamente de empresas e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico) e valor adicionado (dados do "Registro Industrial" e dos "Inquéritos Econômicos").

Os dados de produção nacional procedem do Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e os dados de importação do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

32. — Formação bruta de capital fixo do governo

32.1 — Governo federal

Procura-se considerar não apenas o total da despesa como também o tipo de investimento realizado. Assim, identificamos:

Nas construções: os estudos e projetos e as construções de rodovias (exceção das realizadas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem); ferrovias; açudes; barragens, irrigação; portos, canais, dragagem, retificação de leitos e rios; eletrificação; universidades, escolas, instituições de pesquisas; hospitais, clínicas, postos de saúde, ambulatórios; saneamento, abastecimento de água, rede de esgotos; aeroportos, campos de pouso; outras — abrangendo construção de edifícios públicos, construções militares, casas de moradia e demais tipos de construções as quais não se enquadram nos itens precedentes.

Cumpra chamar a atenção para a impossibilidade, por insuficiência de informações, de inclusão das despesas relacionadas com a construção de Brasília, que aparecem, portanto, como formação de capital do setor privado.

Na estimativa do investimento em equipamento procura-se seguir tanto quanto possível, a mesma classificação adotada para as construções. Acrescenta-se a aquisição de material permanente, com exceção de alguns itens que representam despesas de custeio.

32.2 — Departamento Nacional e Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem.

A quase totalidade do investimento público em rodovias é realizada pelo Departamento Nacional e pelos Departamentos Esta-

duais de Estradas de Rodagem, sendo que as nossas estimativas baseiam-se em dados fornecidos diretamente pelo Departamento Nacional.

Consideramos as seguintes despesas: construções, obras de arte especiais, pavimentação, melhoramentos, conservação, veículos e equipamentos, estudos e projetos.

32.3 — Governos Estaduais

Devido à falta de detalhes nos balanços, nossos levantamentos básicos baseiam-se em orçamentos por serem êstes, em geral, mais analíticos.

Em seguida, verificamos a relação percentual entre os montantes de investimentos assim obtidos e a soma das verbas de material permanente (adquirido pela administração propriamente dita e pelos Serviços industriais de utilidade pública). As percentagens assim obtidas são aplicadas à soma dos dados de balanço referentes às mesmas verbas, as quais contêm os investimentos. A proporção entre investimentos em construções e em equipamentos e instalações é a obtida com dados de orçamento. Não se faz, entretanto, estimativa dos montantes destinados a cada tipo de investimento, pois não nos parecem aceitável, nesse caso, proporções idênticas nos orçamentos e balanços.

32.4 — Governos Municipais

Nessa esfera de Governo, a dificuldade de obtenção de informações, leva-nos a uma estimativa mais grosseira. Tomemos o montante correspondente à compra de material permanente pela administração, como representativo do investimento em equipamentos e as somas de "material permanente" e "diversos" dos serviços de utilidade pública, como avaliação das construções.

33. — Formação bruta de capital fixo das empresas

Obtida como resíduo pela diferença entre a estimativa total (31.) e os investimentos do governo (32.).

4 — Variação de estoques

41. — Agricultura

Estimativa da variação do rebanho (ver estimativa do produto agrícola).

42. — Estoques urbanos

Estimativa com base em informações dos Censos Econômicos e dos "Inquéritos Econômicos". Como os dados dos "Inquéritos Econômicos" em alguns anos se referem unicamente aos Municípios das Capitais e, em outros, não cobrem a totalidade dos estabelecimentos, utilizou-se informações do "Registro Industrial" para tornar a série homogênea.

Os dados relativos a estoques de produtos agrícolas adquiridos pelo governo são oriundos do Banco do Brasil e da Superintendência da Moeda e do Crédito.

5 — Exportação e importação de mercadorias e serviços

Cabe à Divisão do Balanço de Pagamentos da Superintendência da Moeda e do Crédito a elaboração do Balanço de Pagamentos.

Como a divulgação do Balanço de Pagamentos é feita em dólares, essa Divisão prepara para a Equipe da Renda Nacional uma apuração em cruzeiros.

Para o período de vigência do sistema de taxas múltiplas, isto é, a partir de 1953, a conversão é feita através de uma taxa variável correspondente ao custo de câmbio (taxa oficial *mais* média ponderada das bonificações pagas aos exportadores).

(D) — OUTROS AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS

1 — Produto interno bruto a preços de mercado

Item estimado a partir da renda interna pela adição de impostos indiretos *menos* subsídios e depreciação do capital fixo.

Os dados de impostos indiretos e subsídios são extraídos de orçamentos e balanços da União, Estados, Municípios e Autarquias.

Para a distribuição da arrecadação de alguns impostos federais segundo Unidades Federadas contamos com apuração do Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda).

No total de impostos indiretos incluímos a diferença entre o total de ágios e o montante de bonificações pagas aos exportadores.

Quanto à depreciação do capital fixo, investigações feitas em alguns anos indicaram que a sua percentagem média relativamente ao produto bruto é de aproximadamente 5 por cento, tendo sido essa percentagem então, aplicada a toda série.

2 — Renda pessoal e renda pessoal disponível

A renda pessoal é obtida a partir da renda nacional, através das estimativas indicadas a seguir.

21. — Lucro retido

A relação entre lucro retido e lucro total obtida através da consolidação de balanços de sociedades anônimas preparada pelo Centro de Análise da Conjuntura Econômica (Fundação Getúlio Vargas) é aplicada aos dados de lucro de sociedades anônimas.

22. — Impostos diretos pagos por empresas

Dados extraídos dos balanços gerais da União e dos relatórios da Divisão do Impôsto de Renda.

23. — Receita imobiliária do governo

Dado subtraído da renda nacional para a obtenção da renda pessoal por não constituir, evidentemente, parcela da renda pessoal.

24. — Contribuições para a previdência social

Informações coletadas no Departamento Nacional da Previdência Social (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) e em institutos e caixas de aposentadoria e pensões.

25. — Transferências

Incluem-se nesse item despesas com inativos, pensionistas, salário-família, auxílios a instituições beneficentes sem finalidade lucrativa, auxílios a populações flageladas e várias outras modalidades de auxílio, além dos quais, os benefícios pagos pelo sistema da previdência social.

26. — Impostos pagos por indivíduos

Informações extraídas de balanços gerais da União, orçamentos e balanços de Estados, Municípios e relatórios da Divisão do Impôsto de Renda (Ministério da Fazenda).

3. — Formação de poupanças

Utilizando informações provenientes da Superintendência da Moeda e do Crédito e do Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda), as poupanças líquidas do setor privado incluem o lucro retido das sociedades anônimas, o aumento de moeda em poder do público, a variação dos depósitos populares e a prazo fixo em bancos e caixas econômicas e o aumento de reservas das companhias de seguro e capitalização. Por insuficiência de informações não foi possível estimar o total da poupança das unidades familiares e de todas as empresas.

(E) — *PRODUTO E RENDA REAL*

Os coeficientes de ponderação dos últimos dados de produto e renda real divulgados (*Revista Brasileira de Economia*, março de 1960) eram os observados em 1949 para o período 1947/1954 e, para os anos de 1955 em diante os valores médios relativos ao triênio 1955/1957. O encadeamento era feito com dados de 1955. Este procedimento permitiu que o índice refletisse melhor as transformações da economia do país ocorridas durante o período.

A divulgação em fins do ano passado de dados relativos à produção industrial (Registro Industrial) para o período 1955/1958 tornou possível importantes aperfeiçoamentos do índice: (a) introdução de novos produtos ou setores antes não abrangidos; (b) elaboração de índices “em cadeia”, que permitiram mensurar com maior exatidão o crescimento da economia em termos reais.

Os cálculos podem ser indicados pela fórmula abaixo:

$$\text{(Laspeyres)} \quad \frac{\sum P_o Q_1}{\sum P_o Q_o}$$

O “encadeamento” dos índices para três anos, por exemplo, é obtido pelo seguinte cálculo:

$$\text{(Laspeyres)} \quad \frac{\sum P_o Q_1}{\sum P_o Q_o} \cdot \frac{\sum P_1 Q_2}{\sum P_1 Q_1}$$

1 — Produto real

Média ponderada do volume físico da produção agrícola que abrange lavouras, produção animal e derivados e produção extrativa vegetal.

A fonte dos dados utilizados é o Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

12 — Indústria

12.1 — Mineração

Índice elaborado com base em dados de produção física do Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

12.2 — Transformação

Este índice é composto de 17 subíndices que correspondem à classificação segundo grupos da indústria do I.B.G.E. A agregação do índice é feita com base em informações relativas ao valor adicionado apurado pelo Censo Industrial de 1950 e pelos Registros Industriais (1952 a 1958). Os dados de valor adicionado do Registro foram ajustados para abranger os estabelecimentos com menos de 5 pessoas ocupadas e o montante de "Diversas despesas". O período compreendido e as fontes de informações básicas utilizadas são as seguintes:

- Minerais não metálicos (1947-59) — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e *Registro Industrial*.

- Metalúrgica (1947-59) — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e *Registro Industrial*.

- Material elétrico e de comunicações (1955-) — *Registro Industrial*.

- Material de transporte (1955-) — Grupo Executivo da Indústria Automobilística (G.E.I.A.) e *Registro Industrial*.

- Mobiliário (1955-) — *Registro Industrial*.

- Papel e papelão (1947-) — Sindicato da Indústria de Papel e papelão.

- Couros e peles (1947-) — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

- Borracha (1947-) — Comissão Executiva de Defesa da Borracha.

- Química e farmacêutica (1947-) — Conselho Nacional de Petróleo, Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e *Registro Industrial*.

— Têxtil (1947-) — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura), Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda) e *Registro Industrial*.

— Calçados e Vestuário (1955-) — *Registro Industrial*.

— Produtos Alimentares (1947-) — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e Serviço de Expansão do Trigo.

— Bebidas (1955-) — *Registro Industrial*.

— Fumo (1947-) — Arrecadação do Impôsto de Consumo e *Registro Industrial*.

— Editorial e Gráfica (1947-) — Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda) e Sindicato da Indústria de Papel e papelão.

— Diversas (1955) — *Registro Industrial*.

12.3 — Construção Civil

Utilizou-se para êste item os dados da estimativa de formação de capital, baseada no consumo aparente de matérias-primas, corrigidos por margem de comercialização e valor adicionado. Os dados básicos são provenientes do Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

12.4 — Energia Elétrica

Recorreu-se para a elaboração dêste índice, às estatísticas relativas à produção de eletricidade pelas principais empresas, conforme publicação do Conselho de Águas e Energia Elétrica.

13. — Comércio

Para estimar o volume de serviços prestados pelo comércio, foram combinados, numa média ponderada, os índices de produção dos diversos setores da economia, produtores de mercadorias (agricultura e indústria), mais os índices quantitativos de importação.

14. — Transporte e comunicações

Prepara-se um índice dos serviços prestados nos diversos ramos de transporte e no setor das comunicações (estradas de ferro, transporte rodoviário, transporte marítimo, transporte aéreo e co-

municações). Os índices parciais são ponderados com base na folha de pagamento de cada um desses setores. As fontes das informações básicas são o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Comissão de Marinha Mercante, Diretoria de Aeronáutica Civil, Departamento dos Correios e Telégrafos e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

15. — Governo

Intra e extrapolação do número de indivíduos ocupados nesse setor segundo os Censos Demográficos de 1940 e 1950.

16. — Serviços

Procedimento semelhante ao utilizado para o Governo.

17. — Aluguéis

O índice fundamenta-se na evolução da população urbana e da população rural. As duas séries foram agregadas com pesos diferentes, uma vez que os acréscimos de população urbana representam maior pressão sobre a demanda de habitações do que o aumento da população rural.

18. — Produto real total

A ponderação utilizada na composição da série do produto real total são as percentagens relativas do produto interno líquido ao custo dos fatores.

2 — Renda Real

A retificação do produto real pela variação na relação de trocas, limita-se às modificações relativas ao ano imediatamente anterior. As exportações foram corrigidas na medida em que a receita que produziram foi aplicada no pagamento de importações.

(F) — *ESTIMATIVA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO*

Praticamente todos os itens discriminados em (A) RENDA NACIONAL, são estimados segundo as Unidades da Federação. Executam-se os componentes para os quais não se contou com informações suficientes que possibilitassem a sua distribuição por Estado, como: consumo intermediário da agricultura; salários e

ordenados em alguns ramos de indústria e de transporte e comunicações, e renda líquida enviada para o exterior.

III — *PRINCIPAIS PROBLEMAS E TRABALHOS EM CURSO*

Além da necessidade de dispor dos dados apurados dos Censos Demográfico, Agrícola e Econômico de 1960, com a maior brevidade possível, os principais problemas relativos à estatística permanente, do ponto de vista da elaboração das contas nacionais, são os seguintes:

1. Estatísticas Industriais

11. Registro Industrial

- (a) Inclusão das classes Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.
- (b) Revisão da lista de produtos.
- (c) Comparabilidade no tempo dos dados divulgados.

12. Inquéritos Econômicos

- (a) Inclusão das classes Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.
- (b) Revisão da lista de produtos e sua apuração e divulgação.
- (c) Dados sobre pessoal Ocupado e Total de Salários e Ordenados Pagos.
- (d) Comparabilidade no tempo dos dados divulgados.

2. Estatísticas Comerciais

Inquéritos Econômicos

- (a) Inclusão do Comércio Varejista.
- (b) Comparabilidade no tempo dos dados divulgados.

3. Inquérito econômico especial relativo aos anos de 1959 e 1960

As empresas incluídas na amostra que serviria de base na realização desse inquérito deverão fornecer informações relativas

a 1958, 1959 e 1960, sôbre os principais aspectos gerais e sôbre dados de produção física (especialmente dos produtos utilizados na elaboração do Índice de Produto Real).

4. Setor Público

- (a) A necessidade de reclassificação do Balanço da União. A importância da aprovação de um substitutivo ao Projeto de Lei n.º 38.952 do Senado Federal e n.º 201.950 da Câmara dos Deputados, que revê as normas de padronização financeira e contábil decorrentes do Decreto-Lei n.º 2.416 de 17.VII.1940.
- (b) Melhores informações sôbre despesas decorrentes de Créditos Adicionais, quanto à sua natureza e apropriação por Unidade da Federação.
- (c) Informações mais completas sôbre a despesa da União segundo Unidades da Federação.
- (d) Discriminação da “despesa a regularizar do exercício”.
- (e) Apuração pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças (por amostragem) de informações básicas mais completas sôbre as finanças municipais (o número de Municípios ascende a mais de 2.400), especialmente quanto à discriminação da Despesa.
- (f) Recomendação às Autarquias Federais e Estaduais para que sejam prestadas regularmente as informações que vêm sendo solicitadas pelo Instituto Brasileiro de Economia.

5. Divisão do Impôsto de Renda (Ministério da Fazenda).

- (a) Divulgação do lucro tributado segundo atividade da empresa, de conformidade com a classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- (b) Apuração por amostragem, de informações de balanços, relativas a lucro retido, reservas para depreciação, etc.

6. Estatísticas de Transporte Rodoviário

O volume e o fluxo desse tipo de transporte ainda é praticamente desconhecido.

7. Apuração do Registro de Contrôlo da Lei dos $\frac{2}{3}$.

Essa apuração tornaria disponíveis dados sobre ocupação e salários completos.

8. Estatística Agropecuária

É necessária a revisão do plano vigente das estatísticas permanentes, visando a substituição do *método subjetivo* atualmente adotado.

Tendo em vista a demanda que existe por parte do setor governamental (planos de ação e de desenvolvimento regional) e do setor privado da economia (aspectos da dimensão do mercado), está em curso a elaboração de estimativas de renda segundo zonas das Unidades da Federação.

O Centro das Contas Nacionais está preparando também uma série retrospectiva de renda nacional a partir de 1920.

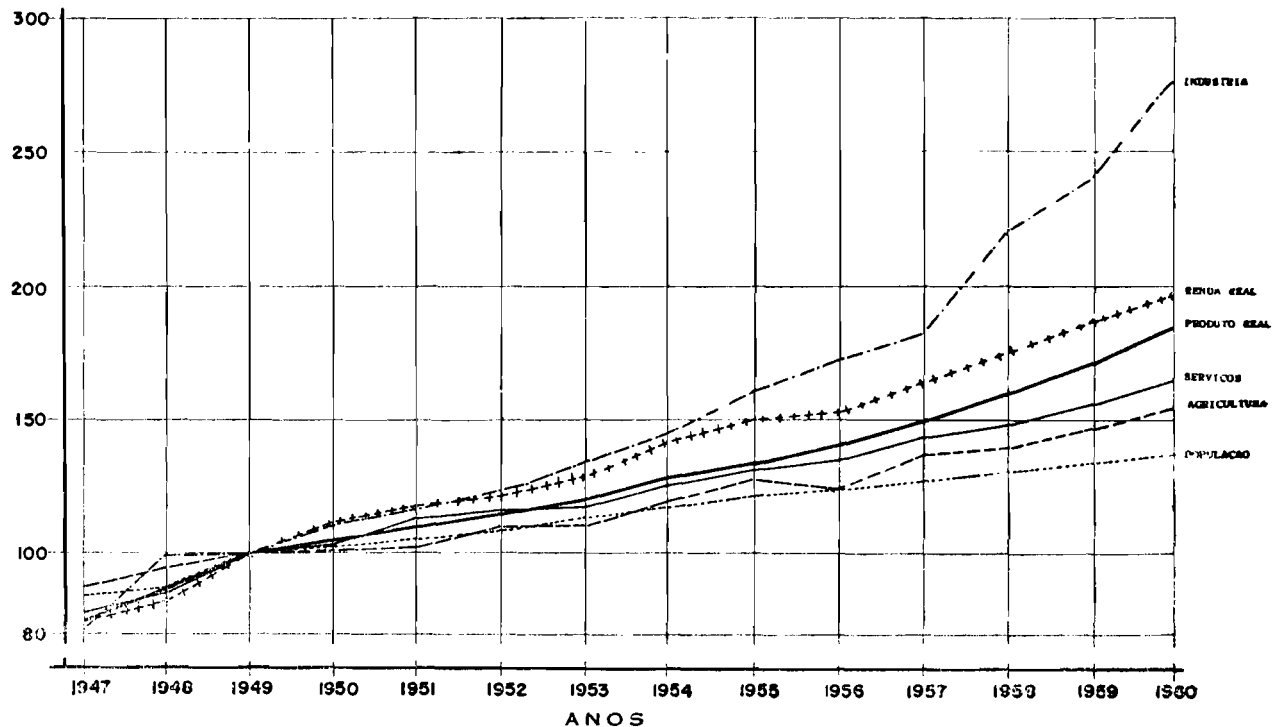
Já está bastante adiantado um levantamento por amostragem da estrutura de custos na agricultura em quatro Unidades da Federação: — São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco. Esta investigação suprirá, entre outros dados, melhores informações sobre consumo intermediário, rendimentos de fatores e formação de capital na agricultura.

O Instituto Brasileiro de Economia iniciará dentro em pouco extensa pesquisa de orçamentos familiares em zonas urbanas e rurais representativas das diversas regiões do país. Serão obtidos desse modo dados da maior importância sobre a estrutura do consumo.

BRASIL- PRODUTO REAL E POPULAÇÃO, 1947/1960

ÍNDICE BASE: 1949=100

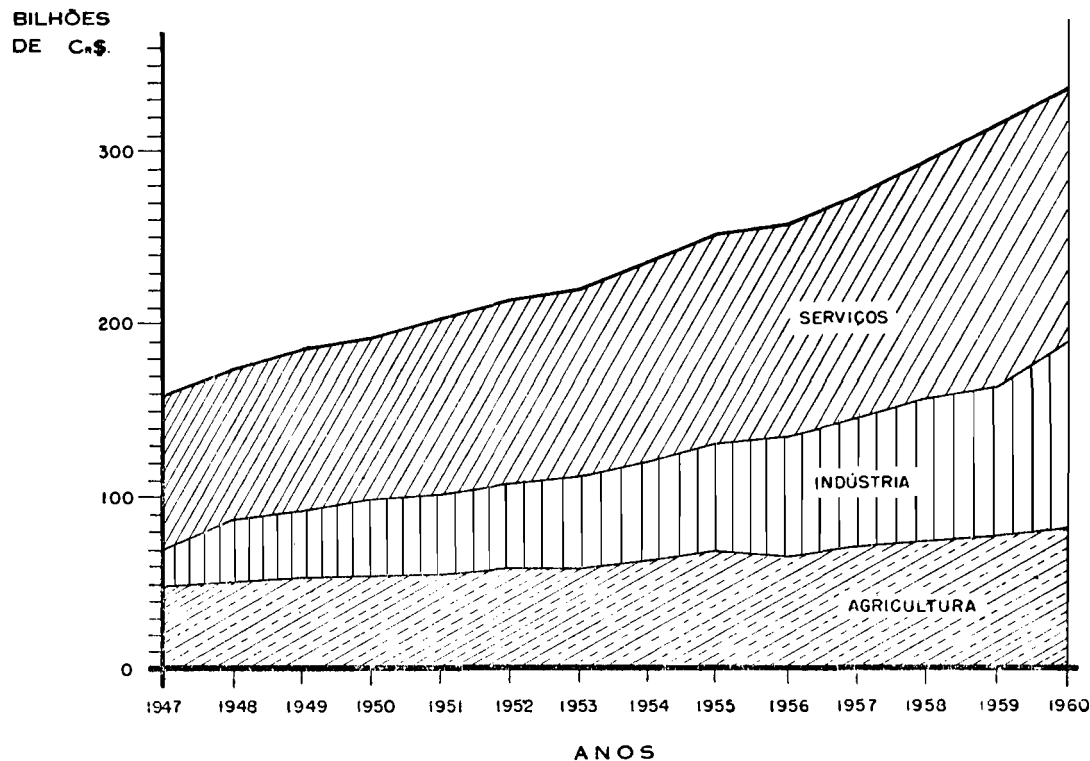
ÍNDICES



FONTE: Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia.

BRASIL- PRODUTO INTERNO SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE, 1947/1960

C.R\$. 1.000.000.000 DE 1949



CONTAS NACIONAIS DO BRASIL

1947/1960

I — CONTA DE PRODUÇÃO

1947/1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
1.1 — Produto interno líquido (custo dos fatores (2.5))	140,2	158,5	181,6	214,4	254,5	293,3	360,3	455,9	579,1	733,6	871,9	1 056,2	1 418,5
1 — Produto do setor primário	37,7	44,8	50,6	61,4	70,9	84,9	104,7	135,8	172,0	199,4	243,2	271,4	384,1
2 — Produto do setor secundário	30,0	34,2	39,8	51,1	64,2	68,9	88,4	119,3	142,4	176,7	203,9	264,9	358,7
3 — Produto do setor terciário	72,5	79,5	91,2	101,9	119,4	139,5	167,2	200,8	264,7	357,5	424,8	519,9	675,7
1.2 — Impostos indiretos (3.5)	16,2	19,4	23,5	27,1	37,0	40,8	48,3	73,2	80,3	111,0	135,3	200,0	282,2
1.3 — Subsídios (3.2)	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,5	0,7	1,0	4,4	4,9	4,9	14,5	12,6
1.4 — Depreciação do capital fixo (4.4)	8,2	9,3	10,7	12,6	15,2	17,5	21,3	27,6	34,3	43,9	52,4	64,8	88,1
1.5 — Importação de mercadorias e serviços (5.3)	25,0	22,1	22,0	22,3	41,0	40,0	28,8	49,6	56,3	62,8	81,8	97,0	152,7
TOTAL DA OFERTA DE BENS E SERVIÇOS	189,4	209,1	237,5	275,8	347,3	391,1	458,2	605,6	749,0	946,9	1 136,5	1 403,5	1 928,9
1.6 — Consumo pessoal (2.1)	124,7	136,7	163,1	191,7	220,9	252,3	311,1	381,9	493,9	623,3	762,0	955,9	1 257,5
1.7 — Consumo do governo (3.1)	16,2	19,9	24,6	29,2	34,7	39,9	57,0	63,8	81,3	114,7	130,3	151,1	198,8
1.8 — Formação bruta de capital fixo (4.1)	28,4	30,0	32,3	33,6	49,2	54,4	55,8	91,4	99,2	117,0	137,9	181,0	288,0
1 — Setor governamental	4,1	5,6	7,7	10,1	10,8	13,4	14,4	19,7	21,0	25,7	46,0	61,6	71,4
2 — Setor privado	24,3	24,4	24,6	23,5	38,4	41,0	41,4	71,7	78,2	91,3	91,9	119,4	216,6
1.9 — Variação de estoques (4.2)	-2,8	-0,7	-4,1	-4,7	+8,6	+17,0	+1,3	+21,0	+13,5	+11,5	+32,1	+26,5	+50,5
1.10 — Exportação de mercadorias e serviços (5.1)	22,9	23,2	21,6	26,0	33,9	27,5	33,0	47,5	61,1	70,4	74,2	89,0	134,1
TOTAL DA PROCURA DE BENS E SERVIÇOS	189,4	209,1	237,5	275,8	347,3	391,1	458,2	605,6	749,0	946,9	1 136,5	1 403,5	1 928,9

II — CONTA DE APROPRIAÇÃO

1947/1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
2.1 — Consumo pessoal (1.6)	124,7	136,7	163,1	191,7	220,9	252,3	311,1	381,9	493,9	633,3	762,0	955,9	1 257,5
2.2 — Impostos diretos (3.6)	5,8	6,6	7,5	9,1	12,3	14,7	17,6	22,4	28,7	37,2	42,0	52,7	68,3
2.3 — Renda líquida enviada para o exterior (5.4)	—1,0	—1,9	—1,8	—1,8	—1,6	—0,7	—3,6	—4,6	—5,8	—6,9	—6,6	—10,0	—14,6
2.4. — Poupança do setor privado (4.3)	3,7	5,1	8,7	11,8	15,1	20,2	30,4	45,2	42,8	50,5	68,7	91,5	120,2
TOTAL DA DESPESA (*)	143,8	162,8	187,1	221,2	263,0	304,6	374,2	474,4	603,1	767,6	919,5	1 112,0	1 498,5
2.5 — Renda interna (1.1)	140,2	158,5	181,6	214,4	254,5	293,3	360,3	455,9	579,1	723,6	871,9	1 056,2	1 418,5
.1 — Setor urbano	102,5	113,7	131,0	153,0	183,6	208,4	255,6	320,1	407,1	534,2	628,7	784,8	1 034,4
.11 — Remuneração do trabalho ..	57,5	66,4	78,2	91,8	105,0	125,1	151,0	189,0	254,7	348,3	414,6	501,4	665,1
.12 — Remuneração mista do trabalho e capital	26,4	27,6	29,5	31,7	37,2	42,3	49,1	57,6	70,4	90,5	104,3	125,6	166,7
.13 — Lucro (**), juros e aluguéis ..	18,6	19,7	23,3	29,5	41,4	41,0	55,5	73,5	82,0	95,4	109,8	157,8	202,6
.2 — Setor agrícola	37,7	44,8	50,6	61,4	70,9	84,9	104,7	135,8	172,0	199,3	243,2	271,4	384,1
2.6 — Transferências (3.3)	3,6	4,3	5,5	6,8	8,5	11,3	13,9	18,5	24,0	34,0	47,6	55,8	80,0
TOTAL DA RENDA	143,8	162,8	187,1	221,2	263,0	304,6	374,2	474,4	603,1	767,6	919,5	1 112,0	1 498,5

(*) A soma das parcelas não coincide com o total, devido a erros e omissões.

(**) Exceto lucro de empresas individuais.

III — CONTA CORRENTE DO GOVERNO

1947/1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
3.1 — Consumo do governo (1.7)	16,2	19,9	24,6	29,2	34,7	39,9	57,0	63,8	81,3	114,7	130,3	151,1	198,8
3.2 — Subsídios (1.3)	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,5	0,5	0,7	1,0	4,4	4,9	14,5	12,6
3.3 — Transferências (2.6)	3,6	4,3	5,5	6,8	8,5	11,3	13,9	18,5	24,0	34,0	47,6	55,8	80,0
3.4 — Poupança (4.5)	5,0	5,7	5,4	4,7	12,1	10,3	6,4	22,3	13,5	5,6	16,4	51,2	85,9
TOTAL DA DESPESA (**) .	27,6	33,0	39,3	45,3	61,2	69,4	86,1	119,9	138,1	190,3	236,6	316,5	433,3
3.5 — Impostos indiretos (1.2) ..	16,2	19,4	23,5	27,1	37,0	40,8	48,3	73,2	80,3	111,0	135,3	200,0	282,2
3.6 — Impostos diretos (2.2)	5,8	6,6	7,5	9,1	12,3	14,7	17,6	22,4	28,7	37,2	42,0	52,7	68,3
TOTAL DA RECEITA (***)	27,6	33,0	39,3	45,3	61,2	69,4	86,1	119,9	138,1	190,3	236,6	316,5	433,3

(**) A soma das parcelas não coincide com o total da despesa devido à inclusão nesta, de despesas não classificadas nos itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4.

(***) A soma das parcelas não coincide com o total da receita devido à inclusão nesta, de receitas não classificadas nos itens 3.5 e 3.6.

IV — CONTA CONSOLIDADA DE CAPITAL

1947/1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
4.1 — Formação bruta de capital fixo (1.8)	28,4	30,0	32,3	33,6	49,2	54,4	55,8	91,4	99,2	117,0	137,9	181,0	288,0
4.2 — Variação de estoques (1.9)	-2,8	-0,7	-4,1	-4,7	+8,6	+17,0	+1,3	+21,0	+13,5	+11,5	+32,1	+26,5	+50,5
TOTAL DA FORMAÇÃO DE CAPITAL	25,6	29,3	28,2	28,9	57,8	71,4	57,1	112,4	112,7	128,5	170,0	207,5	338,5
4.3 — Poupança líquida do setor privado (2.4)	3,7	5,1	8,7	11,8	15,1	20,2	30,4	45,2	42,8	50,5	68,7	91,5	120,2
4.4 — Depreciação do capital fixo (1.4)	8,2	9,3	10,7	12,6	15,2	17,5	21,3	27,6	34,3	43,9	52,4	64,8	88,1
4.5 — Poupança em c/c do governo (3.4) (****)	6,4	7,3	7,3	6,6	14,4	12,5	8,3	23,4	14,9	7,6	20,3	58,4	88,8
4.6 — Saldo do balanço de pagamentos em c/c (5.2)	+3,1	+0,8	+2,2	-1,9	+8,7	+13,2	-0,6	+6,7	+1,0	-0,7	+14,2	+18,0	+33,2
TOTAL DOS RECURSOS PARA FORMAÇÃO DE CAPITAL (*)	25,6	29,3	28,2	28,9	57,8	71,4	57,1	112,4	112,7	128,5	170,0	207,5	338,5

(****) Inclusive estimativa de poupança das Instituições de Previdência Social.

V — CONTA DAS TRANSAÇÕES CORRENTES COM O EXTERIOR

1947/1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
5.1 — Exportação de mercadorias e serviços (1.10)	22,9	23,2	21,6	26,0	33,9	27,5	33,0	47,5	61,1	70,4	74,2	89,0	134,1
5.2 — Saldo do balanço de pagamentos em c/c (4.6)	+3,1	+0,8	+2,2	—1,9	+8,7	+13,2	—0,6	+6,7	+1,0	—0,7	+14,2	+18,0	+33,2
TOTAL DOS RECEBIMENTOS	26,0	24,0	23,8	24,1	42,6	40,7	32,4	54,2	62,1	69,7	88,4	107,0	167,3
5.3 — Importação de mercadorias e serviços (1.5)	25,0	22,1	22,0	22,3	41,0	40,0	28,8	49,6	56,3	62,8	81,8	97,0	152,7
5.4 — Renda líquida enviada para o exterior (2.3)	1,0	1,9	1,8	1,8	1,6	0,7	3,6	4,6	5,8	6,9	6,6	10,0	14,6
TOTAL DOS PAGAMENTOS	26,0	24,0	23,8	24,1	42,6	40,7	32,4	54,2	62,1	69,7	88,4	107,0	167,3

DESPESA NACIONAL BRUTA

1947-1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
1. Despesa de consumo de indivíduos	124,7	136,7	163,1	191,7	220,9	252,3	311,1	381,9	493,9	633,3	762,0	955,9	1 257,5
2. Despesa de consumo do governo	16,2	19,9	24,6	29,2	34,7	39,9	57,0	63,8	81,3	114,7	130,3	151,1	198,8
3. Formação bruta de capital fixo do governo	4,1	5,6	7,7	10,1	10,8	13,4	14,4	19,7	21,0	25,7	46,0	61,6	71,4
4. Formação bruta de capital fixo das empresas	24,3	24,4	24,6	23,5	38,4	41,0	41,4	71,7	78,2	91,3	91,9	119,4	216,6
5. Variação de estoques	-2,8	-0,7	-4,1	-4,7	+8,6	+17,0	+1,3	+21,0	+13,5	+11,5	+32,1	+26,5	+50,5
<i>Despesas de consumo e formação bruta de capital</i>	166,5	185,9	215,9	249,8	313,4	363,6	425,2	558,1	687,9	876,5	1 062,3	1 314,5	1 794,8
6. Exportação de mercadorias e serviços	22,9	23,2	21,6	26,0	33,9	27,5	33,0	47,5	61,1	70,4	74,2	89,0	134,1
<i>Despesa interna bruta e importações</i>	189,4	209,1	237,5	275,8	347,3	391,1	458,2	650,6	749,0	946,9	1 136,5	1 403,5	1 928,9
7. Menos: Importações de mercadorias e serviços	25,0	22,1	22,0	22,3	41,0	40,0	28,8	49,6	56,3	62,8	81,8	97,0	152,7
<i>Despesa interna bruta</i>	164,4	187,0	215,5	253,5	306,3	351,1	429,4	556,0	692,7	884,1	1 054,7	1 306,5	1 776,2
8. Renda líquida paga ao exterior	-1,0	-1,9	-1,8	-1,8	-1,6	-0,7	-3,6	-4,6	-5,8	-6,9	-6,6	-10,0	-14,6
<i>Despesa nacional bruta</i>	163,4	185,1	213,7	251,7	304,7	350,4	425,8	551,4	686,9	877,2	1 048,1	1 296,5	1 761,6

PRODUTO INTERNO BRUTO, TOTAL E PER CAPITA

1947/1960

Preços Correntes e Preços de 1949

Anos	Produto Interno Bruto				População estimada 1 000 habitantes	Produto Interno Bruto <i>Per Capita</i>				Deflator Implícito	
	Bilhões de Cruzeiros		Índice do Produto Real			Cr\$ 1 000		Índices do Produto Real <i>Per Capita</i>			
	Preços Correntes	Preços de 1949	Base: 1949=100	Variação anual %		Preços Correntes	Preços de 1949	Base: 1949=100	Variação anual %	Base: 1949=100	Variação anual %
1947	164,4	186,4	86,5	1,8	48 536	3,4	3,8	89,8	—	88,2	—
1948	187,0	204,1	94,7	9,6	48 992	3,8	4,2	97,5	8,7	91,6	3,9
1949	215,5	215,5	100,0	5,6	50 462	4,3	4,3	100,0	2,5	100,0	9,2
1950	253,5	226,3	105,0	5,0	51 976	4,9	4,4	101,9	1,9	112,0	12,0
1951	306,3	237,9	110,4	5,2	53 535	5,7	4,4	104,0	2,0	128,8	15,0
1952	351,1	251,3	116,6	5,6	55 141	6,4	4,6	106,7	2,6	139,7	8,5
1953	429,4	259,2	120,3	3,2	56 795	7,6	4,6	106,8	0,7	165,7	18,6
1954	556,0	279,3	129,6	7,8	58 499	9,5	4,8	111,8	4,7	199,1	20,2
1955	692,7	298,3	138,4	6,8	60 254	11,5	4,9	115,9	3,7	232,2	16,6
1956	884,1	303,9	141,0	1,9	62 062	14,1	4,9	114,6	—1,1	290,9	25,3
1957	1 054,7	324,8	150,7	6,9	63 929	16,5	5,1	118,9	3,8	324,7	11,6
1958	1 306,5	346,3	160,7	6,7	65 842	19,8	5,3	123,1	3,5	377,3	16,2
1959 (*)	1 776,2	371,7	172,5	7,3	67 817	26,2	5,5	128,3	4,2	477,9	26,6
1960 (*)	2 454,5	395,2	183,4	6,3	69 852	35,1	5,7	132,4	3,2	621,0	30,0

(*) Estimativa Preliminar.

ÍNDICE DO PRODUTO REAL

1947/1960

Base : 1949 = 100

	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959 (*)	1960 (*)
AGRICULTURA	89,5	95,7	100,0	101,5	102,2	111,5	111,7	120,5	129,8	126,7	138,5	141,3	148,8	154,0
INDÚSTRIA	81,4	90,6	100,0	111,4	118,5	124,4	135,2	146,7	162,3	173,5	183,2	213,2	240,7	266,3
COMÉRCIO	81,4	96,2	100,0	104,1	117,9	122,5	119,0	136,7	143,5	142,7	160,2	171,1	186,9	195,7
TRANSPORTES E CO- MUNICAÇÕES	79,5	92,3	100,0	108,0	118,8	126,4	137,8	147,7	152,4	157,5	166,9	176,7	188,7	219,1
GOVERNO	95,3	97,6	100,0	102,4	104,9	107,4	110,0	112,6	115,4	118,1	121,0	123,9	126,9	130,0
SERVIÇOS	94,2	97,1	100,0	103,0	106,2	109,4	112,7	116,1	119,7	123,3	127,0	130,9	134,9	139,0
ALUGUEIS	93,2	96,4	100,0	103,5	107,1	111,0	115,1	119,3	123,7	128,2	132,9	137,8	142,8	148,0
PRODUTO REAL	86,5	94,7	100,0	105,0	110,4	116,6	120,3	129,6	138,4	141,0	150,7	160,7	172,5	183,4
RENDIA REAL	86,2	93,5	100,0	110,6	116,6	122,7	128,7	141,6	150,0	152,0	163,6	174,7	186,4	197,0

(*) Estimativa Preliminar.

INDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL

1947/1960

Base : 1949 = 100

	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959 (*)	1960 (*)
<i>Indústria de Transformação</i>	80,3	90,1	100,0	112,7	119,0	125,4	137,1	150,0	166,4	176,7	186,5	217,7	245,7	271,8
Transf. de minerais não metálicos	75,5	91,1	100,0	107,9	113,6	125,3	150,6	180,2	194,1	213,5	212,7	217,5
Metalúrgica	66,2	83,9	100,0	127,0	139,7	145,8	166,6	180,0	181,0	210,6	194,1	232,2
Mecânica **	100,0	115,0	110,4	119,3
Material elétrico e comunicações **	100,0	158,9	155,9	261,4
Material de transporte **	100,0	112,4	248,5	362,9
Madeira **
Mobiliário **	100,0	103,5	94,8	111,0
Papel e papelão	78,9	86,3	100,0	114,5	120,6	110,9	134,6	145,1	153,9	175,7	167,5	192,3
Borracha	81,4	87,8	100,0	116,2	127,5	135,4	151,2	172,1	176,1	166,5	174,4	197,1
Couros e Peles	88,7	97,5	100,0	101,9	109,0	103,6	109,9	110,7	108,7	120,8	124,7	137,5
Química	60,8	92,3	100,0	113,1	150,9	137,9	164,4	183,6	430,0	576,1	587,2	684,7
Têxtil	88,8	93,4	100,0	106,5	102,8	108,5	114,1	134,6	141,1	141,2	124,3	166,4
Calçados e vestuário **	100,0	105,1	106,1	129,2
Produtos alimentícios	80,1	87,9	100,0	111,5	115,6	117,0	124,5	122,1	146,1	129,3	157,3	172,5
Bebidas	83,0	89,2	100,0	117,7	140,3	127,6	132,6	130,8	138,8	122,1	131,1	142,8
Fumo	81,0	86,2	100,0	114,7	134,5	148,3	151,4	177,8	194,3	206,0	217,2	234,3
Editorial e gráfica	92,2	101,8	100,0	119,8	146,0	174,3	177,8	195,9	203,8	213,9	270,6	248,4
Diversos **	100,0	103,6	94,6	93,8
<i>Ind. Extrativa Mineral ..</i>	84,1	100,9	100,0	96,8	118,2	114,2	123,2	120,7	129,2	143,5	148,4	175,2	218,5	247,8
<i>Ind. Construção Civil ...</i>	90,2	93,9	100,0	101,7	115,4	126,0	134,6	130,5	137,9	156,5	162,7	184,0
<i>Ind. de Energia Elétrica ..</i>	88,9	94,4	100,0	105,8	111,1	105,0	101,4	114,1	130,5	147,6	166,9	185,8	198,8	217,1
T O T A L	81,4	90,6	100,0	111,4	118,5	124,4	135,2	146,7	162,3	173,5	183,2	213,2	240,7	266,3

(*) Estimativa Preliminar.

(**) Base: 1955=100

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO SEGUNDO GÊNEROS

Porcentagem do Valor Adicionado

1949, 1952-1958

ESPECIFICAÇÃO	1949	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
Transf. de minerais não metálicos	7,4	8,9	7,4	8,0	6,0	6,1	6,9	6,7
Metalurgia	9,4	10,8	9,6	9,9	10,5	11,7	11,1	11,5
Mecânica	2,2	2,3	2,4	2,6	2,7	2,9	2,8	3,0
Mat. elétrico e comunicações	1,7	2,4	3,0	3,4	3,8	3,9	4,1	4,3
Material de Transporte	2,3	4,1	2,0	2,3	2,9	2,9	5,2	7,0
Madeira	3,9	3,5	4,1	3,6	3,7	3,4	3,1	3,1
Mobiliário	2,2	2,5	2,5	2,4	2,6	2,5	2,4	2,3
Papel e Papelão	2,1	2,3	2,7	3,0	2,8	2,4	2,2	2,4
Borracha	2,0	2,2	2,2	2,0	2,5	2,1	2,4	1,9
Couros e Peles	1,3	1,4	1,3	1,4	1,2	1,2	1,2	1,2
Química e Farmacêutica	9,4	10,3	11,0	12,3	12,3	12,1	13,2	13,1
Têxtil	20,1	16,2	17,6	18,4	17,2	16,8	14,1	13,4
Vestuário e Calçados	4,3	4,6	4,9	4,2	4,4	4,4	4,3	4,0
Produtos Alimentares	19,7	17,0	17,6	16,1	16,7	17,5	16,5	15,8
Bebidas	4,3	3,4	3,5	3,6	3,5	3,0	2,9	2,8
Fumo	1,6	1,8	2,3	1,6	1,5	1,6	1,8	1,6
Editorial e Gráfica	4,2	3,7	3,5	2,8	3,4	3,1	3,4	3,3
Diversas	1,9	2,6	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,6
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

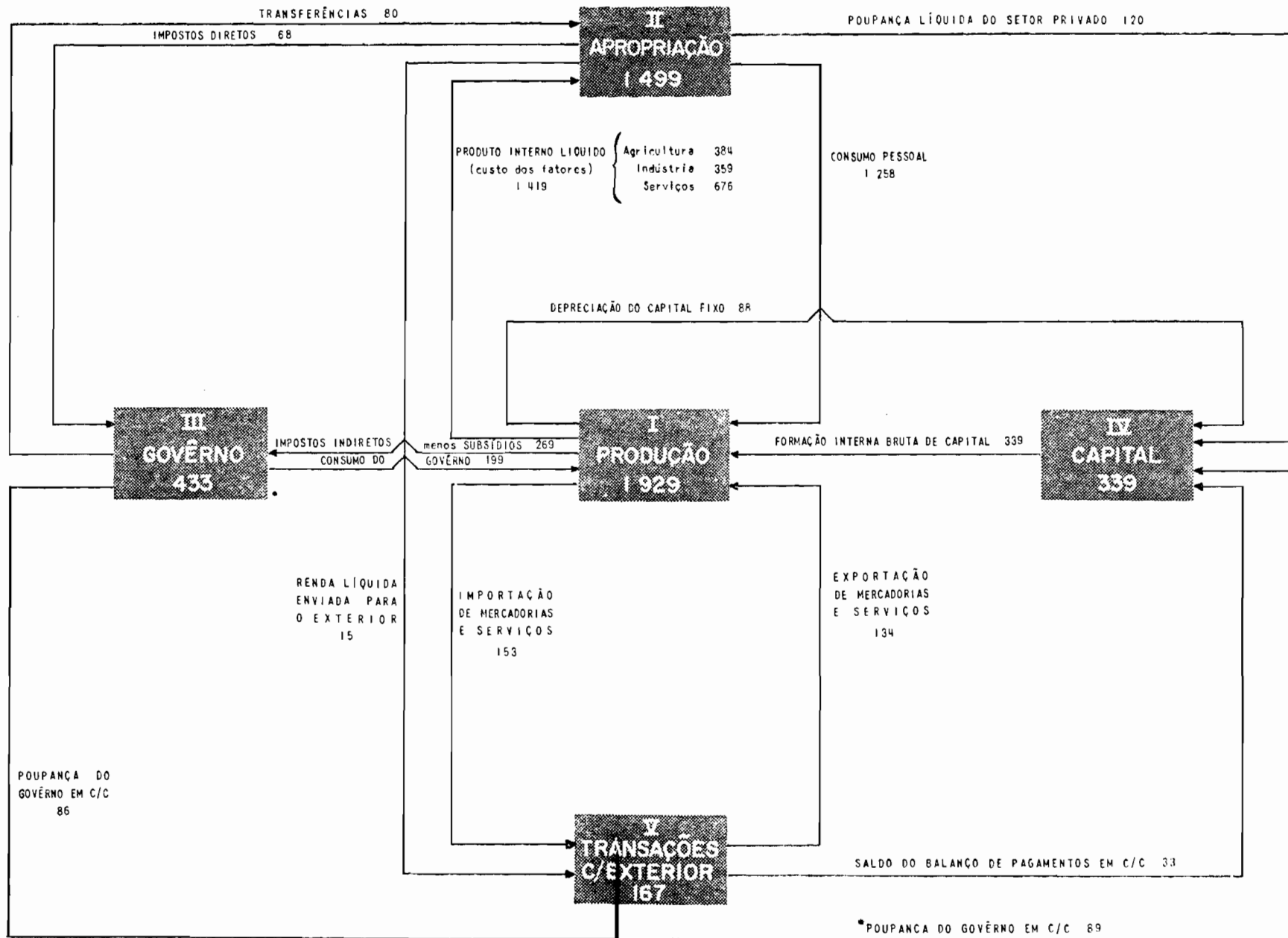
PRODUTO NACIONAL — RENDA NACIONAL — RENDA PESSOAL

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
<i>Produto Nacional Bruto</i>	163,4	185,1	213,7	251,7	304,7	350,4	425,8	551,4	686,9	877,2	1 048,1	1 296,5	1 761,6
Menos: Depreciação do Capital fixo	8,2	9,3	10,7	12,6	15,2	17,5	21,3	27,6	34,3	43,9	52,4	64,8	88,1
<i>Produto Nacional Líquido</i>	155,2	175,8	203,0	239,1	289,5	332,9	404,5	523,8	652,6	833,3	995,7	1 231,7	1 673,5
Menos: Tributos Indiretos	16,2	19,4	23,5	27,1	37,0	40,8	48,3	73,2	80,3	111,0	135,3	200,0	282,2
Mais : Subsídios	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,5	0,5	0,7	1,0	4,4	4,9	14,5	12,6
<i>Renda Nacional</i>	139,2	156,6	179,8	212,6	252,9	292,6	356,7	451,3	573,3	726,7	865,3	1 046,2	1 403,9
Menos: Lucro Retido	2,0	2,3	2,9	3,4	5,9	9,6	13,9	22,1	25,5	29,6	31,5	54,3	64,1
— Impostos Diretos pagos por Empresas ..	1,6	2,3	2,5	2,9	3,9	5,5	6,4	7,8	11,4	14,7	16,2	17,4	29,0
— Receita Imobiliária do governo	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4
— Contribuições para a Previdência Social ..	2,6	2,9	3,7	4,2	5,2	6,4	7,0	8,5	11,3	16,7	27,1	32,1	46,0
Mais : Transferências	3,6	4,3	5,5	6,8	8,5	11,3	13,9	18,5	24,0	34,0	47,6	55,8	80,0
<i>Renda Pessoal</i>	136,5	153,3	176,1	208,8	246,3	282,3	343,2	431,3	548,9	699,5	837,9	997,9	1 344,4
Menos: Impostos Diretos pagos por Indivíduos	4,2	4,3	5,0	6,2	8,4	9,2	11,2	14,6	17,3	22,5	25,8	35,3	39,3
<i>Renda Pessoal Disponível</i>	132,3	149,0	171,1	202,6	237,9	273,1	332,0	416,7	531,6	677,0	812,1	962,6	1 305,1

REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 1959

BILHÕES DE CRUZEIROS



REPARTIÇÃO FUNCIONAL DA RENDA NACIONAL

1947-1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
I — RENDA DE ATIVIDADES URBANAS	102,5	113,7	131,0	153,0	183,6	208,4	255,6	320,1	407,1	534,2	628,7	784,8	1 034,4
Remuneração do Trabalho	57,5	66,4	78,2	91,8	105,0	125,1	151,0	189,0	254,7	348,3	414,6	501,4	665,1
Salários e Ordenados Autônomos	41,1 16,4	48,2 18,2	57,9 20,3	69,8 22,0	80,9 24,1	97,6 27,5	118,5 32,5	149,7 39,3	203,1 51,6	281,2 67,1	332,6 82,0	404,4 97,0	537,2 127,9
Remuneração Mista de Trabalho e Capital	26,4	27,6	29,5	31,7	37,2	42,3	49,1	57,6	70,4	90,5	104,3	125,6	166,7
Profissões Liberais	4,1	4,3	4,6	5,0	5,7	7,0	8,3	10,1	12,5	15,8	18,8	21,5	28,7
Administração de Empresas	19,8	20,6	22,0	23,3	26,0	30,3	35,1	42,3	51,8	65,2	78,0	89,5	118,7
Empresas Individuais	2,5	2,7	2,9	3,4	5,5	5,0	5,7	5,2	6,1	9,5	7,5	14,6	19,3
Lucro	13,0	12,8	15,1	19,1	29,2	26,5	37,6	52,3	56,3	62,8	65,4	96,9	128,1
Juros	1,3	1,6	1,8	2,0	2,7	2,6	2,8	3,2	4,4	4,7	7,6	12,3	16,9
Aluguéis	4,3	5,3	6,4	8,4	9,5	11,9	15,1	18,0	21,3	27,9	36,8	48,6	57,6
II — RENDA DA AGRI-CULTURA	37,7	44,8	50,6	61,4	70,9	84,9	104,7	135,8	172,0	199,4	243,2	271,4	384,1
III — RENDA INTERNA	140,2	158,5	181,6	214,4	254,5	293,3	360,3	455,9	579,1	733,6	871,9	1 056,2	1 418,5
IV — RENDA LÍQUIDA PARA (OU DO) EXTERIOR	— 1,0	— 1,9	— 1,8	— 1,8	— 1,6	— 0,7	— 3,6	— 4,6	— 5,8	— 6,9	— 6,6	— 10,0	— 14,6
V — RENDA NACIONAL	139,2	156,6	179,8	212,6	252,9	292,6	356,7	451,3	573,3	726,7	865,3	1 046,2	1 403,9

REDA INTERNA SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE

1947-1959

Cr\$ 1 000 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
AGRICULTURA	37,7	44,8	50,6	61,4	70,9	84,9	104,7	135,8	172,0	199,3	243,2	271,4	384,1
INDÚSTRIA	30,0	34,2	39,8	51,1	64,2	68,9	88,4	119,3	142,4	176,7	203,9	264,9	358,7
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	11,0	12,3	15,1	15,8	19,1	22,7	26,5	30,5	43,3	56,9	69,4	80,2	104,0
COMÉRCIO	23,4	24,7	27,6	30,3	36,0	40,6	48,1	56,7	73,1	95,9	109,1	145,7	194,0
INTERMEDIARIOS FINANCEIROS	3,0	3,2	3,7	4,7	6,2	7,3	9,0	12,5	15,7	19,1	24,8	31,2	41,0
SERVIÇOS	21,2	22,4	24,6	26,4	29,6	35,5	41,4	52,8	69,0	93,6	108,9	129,5	171,3
ALUGUEIS	4,3	5,3	6,4	8,4	9,5	11,9	15,1	18,0	21,3	27,9	36,8	48,6	57,7
GOVERNO	9,6	11,6	13,8	16,3	19,0	21,6	27,1	30,3	42,3	64,2	75,8	84,7	107,7
REDA INTERNA	140,2	158,5	181,6	214,4	254,5	293,3	360,3	455,9	579,1	783,6	871,9	1 056,2	1 418,5
REDA LÍQUIDA PARA (OU DO) EXTERIOR	-1,0	-1,9	-1,8	-1,8	-1,6	-0,7	-3,6	-4,6	-5,8	-6,9	-6,6	-10,0	-14,6
REDA NACIONAL	139,2	156,6	179,8	212,6	252,9	292,6	356,7	451,3	573,3	726,7	865,3	1 046,2	1 403,9

RENDA INTERNA SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1947/1959

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
NORTE	3 772,2	4 065,6	4 400,2	4 960,0	5 815,0	6 585,4	7 548,9	9 082,6	11 812,4	17 284,8	21 336,5	23 585,5	30 309,6
Amazonas	1 728,0	1 765,6	1 976,1	2 157,7	2 518,2	2 899,7	3 181,7	3 883,4	4 892,4	7 446,5	9 252,6	10 405,5	12 967,6
Pará	2 044,2	2 300,0	2 424,1	2 802,3	3 296,8	3 745,7	4 367,2	5 199,2	6 920,0	9 838,3	12 083,9	13 180,0	17 342,0
NORDESTE	16 294,4	18 392,2	20 616,9	24 794,6	27 809,4	31 108,6	35 247,4	43 645,2	54 120,1	72 477,5	89 585,2	99 737,9	147 971,9
Maranhão	1 414,7	1 690,0	1 791,5	2 224,5	2 578,4	2 975,0	3 687,0	4 535,3	5 537,6	6 950,9	8 841,2	11 160,1	16 550,4
Piauí	1 053,3	999,2	1 099,3	1 239,8	1 424,4	1 691,1	1 813,7	2 191,8	2 728,8	3 702,0	4 533,6	5 098,4	7 389,6
Ceará	3 166,2	3 608,6	4 117,7	5 226,4	5 098,3	6 229,3	6 730,4	8 048,0	10 255,2	14 271,5	17 526,5	15 256,4	28 035,9
Rio Grande do Norte	1 390,1	1 558,3	1 798,8	2 129,5	2 544,0	2 792,8	2 763,0	3 460,5	4 500,6	6 284,1	7 192,1	7 139,5	12 412,5
Paraíba	2 034,5	2 442,1	2 776,6	3 432,6	3 765,4	4 175,7	4 362,7	5 843,7	7 393,5	9 637,1	11 128,6	11 998,6	19 089,0
Pernambuco	5 820,6	6 532,6	7 233,0	8 565,3	10 071,3	10 651,6	12 875,7	16 013,4	19 315,1	25 470,5	32 368,5	39 139,7	51 556,6
Alagoas	1 415,6	1 561,4	1 800,0	1 975,5	2 327,6	2 593,1	3 008,9	3 552,5	4 389,3	6 161,4	7 994,7	9 945,2	12 937,9
LESTE	53 190,9	60 432,6	69 456,9	80 164,7	94 134,8	106 233,1	131 397,8	167 406,8	208 089,3	270 560,0	319 782,6	381 566,3	505 897,9
Sergipe	949,4	1 061,8	1 220,0	1 299,5	1 640,6	1 875,1	2 204,2	2 570,4	3 100,3	4 327,6	5 303,4	6 545,2	8 846,8
Bahia	6 995,4	7 678,4	8 491,8	9 910,7	10 855,8	12 194,1	15 171,6	20 842,3	24 984,7	30 593,8	37 040,9	45 741,2	62 617,2
Minas Gerais	16 575,1	19 229,3	20 905,4	23 732,7	27 831,7	31 583,3	41 376,2	52 779,8	65 405,0	82 166,6	100 229,1	109 878,5	145 809,0
Espírito Santo	1 608,9	1 803,4	2 523,5	2 800,0	3 982,4	3 749,0	4 819,0	5 992,0	7 449,7	8 824,6	11 224,1	11 877,3	15 568,9
Rio de Janeiro	6 244,2	7 145,5	8 509,5	9 651,1	11 171,8	13 404,0	16 048,6	19 549,0	24 912,4	34 289,5	40 132,4	48 233,0	65 094,4
Estado da Guanabara	20 817,9	23 514,2	27 806,7	32 770,7	38 612,5	43 427,6	51 777,3	65 673,3	82 237,2	110 357,9	125 852,7	159 291,1	207 961,6
SUL	68 904,1	77 593,4	89 187,8	106 064,2	126 640,2	150 203,8	186 077,3	235 218,8	301 497,3	365 287,7	433 182,4	532 486,4	712 426,0
São Paulo	45 492,4	51 803,2	60 032,0	71 127,6	87 035,2	101 543,4	122 162,5	158 435,2	194 380,5	235 706,1	278 973,6	345 834,6	457 887,8
Paraná	5 408,6	6 498,2	7 619,6	10 282,8	12 042,4	15 882,0	19 623,4	21 250,3	33 394,5	33 712,9	44 957,3	60 608,0	88 517,0
Santa Catarina	4 196,4	4 504,6	4 803,7	5 407,0	5 813,8	7 154,2	9 835,3	11 221,3	15 879,2	20 015,8	23 223,0	28 668,1	37 227,5
Rio Grande do Sul	13 806,7	14 787,4	16 732,5	19 246,8	21 748,8	25 624,2	34 456,1	44 273,0	57 843,1	75 852,9	86 026,5	97 375,7	128 793,7
CENTRO-OESTE	2 563,6	3 236,5	3 716,0	4 293,0	5 510,3	6 518,5	9 819,8	12 281,3	15 623,0	18 933,9	21 144,0	27 632,4	34 870,7
Mato Grosso	1 119,6	1 539,7	1 759,3	1 559,0	1 852,5	2 915,1	4 108,8	5 535,9	6 292,0	7 922,4	8 764,6	12 134,7	12 625,0
Goiás	1 444,0	1 696,8	1 956,7	2 734,0	3 657,8	3 603,4	5 711,0	6 745,4	9 231,0	11 011,5	12 379,4	15 497,7	22 245,7
B R A S I L	144 725,2	163 720,3	187 377,8	220 276,5	259 909,7	300 649,4	370 091,2	467 634,7	591 142,1	744 543,9	885 031,7	1 065 098,5	1 431 476,1
T O T A L	140 267,7	158 465,5	181 760,2	214 407,8	254 485,3	293 198,4	360 451,7	455 845,8	579 072,0	733 649,0	871 896,0	1 056 240,6	1 418 445,3

REDA INTERNA PER CAPITA POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1957/1959

Estimativas (cruzeiros per capita)

ESPECIFICAÇÃO	1957	1958	1959
Amazonas	10 587	11 494	13 826
Pará	8 246	8 699	11 069
Maranhão	4 173	5 053	7 187
Piauí	3 798	4 191	5 960
Ceará	5 603	4 774	8 589
Rio Grande do Norte	6 558	6 395	10 922
Paraíba	5 789	6 139	9 607
Pernambuco	8 350	9 907	12 805
Alagoas	6 581	8 064	10 333
Sergipe	7 314	8 876	11 797
Bahia	6 593	7 968	10 676
Minas Gerais	11 222	12 083	15 749
Espírito Santo	10 411	10 670	13 547
Rio de Janeiro	13 267	15 330	19 892
Est. da Guanabara	42 002	51 433	64 966
São Paulo	24 014	28 769	36 787
Paraná	13 373	16 875	23 067
Santa Catarina	11 905	14 235	17 905
Rio Grande do Sul	17 118	18 863	24 289
Mato Grosso	11 465	15 032	14 810
Goiás	7 314	8 733	11 956
T O T A L	13 899	16 235	21 179
B R A S I L	13 640	16 044	20 920

SALÁRIOS E ORDENADOS SEGUNDO A ORIGEM

Totais Nacionais

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
I — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	16 332,5	64 215,9	75 838,6	84 712,8	107 731,4
<i>Civis</i>	12 260,1	46 159,8	55 238,6	59 950,9	79 026,0
União	4 940,7	21 345,6	18 396,4	19 904,7	32 579,1
Estados	6 800,6	21 401,9	32 375,7	34 680,5	40 201,7
Municípios	868,6	3 412,3	4 466,5	5 365,7	6 245,2
<i>Militares</i>	3 722,4	18 056,1	20 600,0	24 761,9	28 705,4
União	3 094,0	15 828,5	17 390,4	21 442,1	24 748,7
Estados	628,4	2 227,6	3 209,6	3 319,8	3 956,7
II — DEMAIS RAMOS DE ATIVIDADES	53 502,8	216 973,9	256 752,8	319 698,3	429 440,6
Comércio	6 493,8	23 617,5	25 968,0	37 915,8	50 984,4
Indústria	23 259,6	89 863,9	105 297,3	133 327,5	182 421,3
Intermediários Financeiros	3 073,6	13 640,2	17 827,8	22 940,0	30 273,2
Serviços	6 556,9	34 352,2	38 418,1	45 604,9	60 688,5
Transportes e Comunicações	12 166,4	47 096,8	57 010,5	64 129,0	83 422,0
Suplemento a salários e ordenados	1 952,5	8 403,3	12 231,1	15 781,1	21 651,2
T O T A L	69 835,3	281 189,9	332 591,4	404 411,1	537 172,0

SALARIOS E ORDENADOS NA INDÚSTRIA, SEGUNDO CLASSES

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
<i>Indústria Extrativa Mineral</i>	433,3	1 533,5	1 806,6	1 814,1	2 646,0
<i>Indústria de Transformação</i>	18 487,4	68 171,4	80 310,3	103 655,7	142 477,3
Minerais não metálicos	1 475,3	4 792,4	5 926,9	7 048,6	10 258,4
Metalurgia	2 031,8	8 507,8	9 958,5	13 164,3	22 084,0
Mecânica	569,4	2 542,8	2 955,4	4 146,2	5 984,0
Material Elétrico e de Comunicações	318,0	2 488,3	3 148,2	4 560,9	4 701,8
Material de Transporte	502,9	8 208,8	3 959,3	6 841,3	6 981,4
Madeira	774,6	2 713,2	2 963,4	3 524,3	1 994,7
Mobiliário	593,5	2 365,5	2 594,0	3 317,0	3 277,0
Papel e Papelão	375,3	1 704,3	2 072,0	2 695,0	3 846,9
Borracha	240,3	1 022,6	1 220,7	1 658,5	2 422,1
Couros, Peles e Produtos Similares	244,0	865,8	1 052,1	1 347,5	2 279,6
Química e Farmacêutica	1 244,2	5 678,7	6 826,4	9 432,7	10 115,9
Têxtil	4 549,8	14 370,5	15 355,3	18 347,0	34 622,0
Vestuários, Calçados e Artefatos de Tecidos	1 007,6	3 497,2	4 055,7	4 975,5	6 838,9
Produtos Alimentares	2 375,6	8 010,1	9 195,5	10 780,2	12 110,6
Bebidas	528,7	1 990,6	2 304,9	2 902,4	3 134,5
Fumo	236,6	593,1	730,8	829,2	1 709,7
Editorial e Gráfica	1 016,8	2 958,6	3 694,3	4 871,8	5 984,0
Diversos	403,0	1 861,1	2 296,9	3 213,3	4 131,8
<i>Outras Indústrias</i>	4 153,3	18 419,8	21 302,2	25 503,8	34 866,6
Despesas de Pessoal do I.A.P.I. ..	185,6	1 739,2	1 878,2	2 353,9	2 613,4
T O T A L	23 259,6	89 863,9	105 297,3	133 327,5	182 421,3

**SALARIOS E ORDENADOS EM INTERMEDIARIOS FINANCEIROS
— TOTAIS NACIONAIS**

1947/1959

Cr\$ 1 000 000

<i>ANOS</i>	<i>CAPITALIZAÇÃO E BANCOS</i>	<i>SEGUROS</i>	<i>TOTAL</i>
1947	1 697,2	216,0	1 913,2
1948	1 884,7	251,0	2 135,7
1949	2 196,9	292,4	2 489,3
1950	2 737,4	336,2	3 073,6
1951	3 450,6	400,6	3 851,2
1952	4 424,8	477,6	4 902,4
1953	5 376,8	586,6	5 863,4
1954	7 544,4	733,0	8 277,4
1955	9 897,8	884,2	10 782,0
1956	12 545,2	1 095,0	13 640,2
1957	16 327,0	1 500,8	17 827,8
1958	21 200,6	1 739,5	22 940,0
1959	28 126,0	2 147,2	30 273,2

SALARIOS E ORDENADOS EM SERVIÇOS — TOTAIS NACIONAIS

1947/1959

Cr\$ 1 000 000

ANOS	MEMBROS DE ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS	DOMÉSTICOS REMUNERADOS	DIVERSOS	TOTAL
1947	178,7	2 627,3	1 250,3	5 056,3
1948	192,0	3 739,3	1 471,4	5 402,7
1949	208,5	4 023,4	1 770,9	6 002,8
1950	238,7	4 351,4	1 966,8	6 556,9
1951	269,9	4 843,0	2 262,9	7 375,8
1952	347,8	6 011,4	2 872,6	9 231,8
1953	424,3	7 255,3	3 464,6	11 144,2
1954	666,5	11 413,4	4 148,0	16 227,9
1955	848,7	16 774,6	5 567,3	23 190,6
1956	1 115,3	25 696,0	7 540,9	34 352,2
1957	1 326,4	30 570,2	6 521,5	38 418,1
1958	1 506,5	34 570,3	9 528,1	45 604,9
1959	2 001,5	45 922,8	12 764,2	60 688,5

SALARIOS E ORDENADOS EM TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**Totais Nacionais**

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
TRANSPORTES	11 199,0	43 683,2	51 988,6	58 821,8	77 289,5
Aéreos e telecomunicações	363,2	2 098,3	2 390,2	3 343,7	3 817,6
Carris urbanos	433,0	1 254,5	1 783,8	1 995,3	2 220,1
Ferroviários	3 305,5	15 671,0	18 171,2	17 411,1	21 754,5
Marítimos	2 097,9	5 840,0	5 822,6	6 278,8	6 988,4
Rodoviários e estiva	4 999,4	18 819,4	23 820,8	29 792,9	42 508,9
COMUNICAÇÕES	967,4	3 392,7	5 021,9	5 307,2	6 132,5
Correios e telégrafos	687,6	2 426,2	3 596,1	3 675,4	3 668,9
Telefone	279,8	966,5	1 425,8	1 631,8	2 463,6
T O T A L	12 166,4	47 075,9	57 010,5	64 129,0	83 422,0

REMUNERAÇÃO ATRIBUÍDA A AUTÔNOMOS

Totais Nacionais

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
COMÉRCIO	3 030,8	8 568,7	10 329,5	12 410,5	15 932,5
INDÚSTRIA	9 601,9	31 808,2	39 484,0	45 597,7	61 183,9
INTERMEDIARIOS FI- NANCEIROS	374,0	1 069,6	1 307,4	1 522,5	1 946,6
TRANSPORTES E CO- MUNICAÇÕES	1 640,0	4 676,3	3 480,6	7 087,8	9 516,3
SERVIÇOS	7 344,7	21 010,0	25 380,3	30 395,5	39 285,9
T O T A L	21 991,4	67 132,8	81 981,8	97 014,0	127 865,2

REMUNERAÇÃO MISTA DO TRABALHO E CAPITAL

Totais Nacionais

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
PROFISSIONAIS LIBE- RAIS	4 989,7	15 828,6	18 842,4	21 492,2	28 674,6
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	23 302,8	65 209,2	78 030,1	89 477,4	118 713,0
Comércio	12 066,5	33 480,7	40 172,6	46 215,0	61 157,3
Indústria	3 962,0	11 259,5	13 407,5	15 288,9	20 376,5
Intermediários Fi- nanceiros	110,8	322,2	383,9	440,4	589,4
Transportes e Co- municações	451,7	1 260,3	1 508,7	1 730,5	2 299,6
Serviços	6 711,8	18 886,5	22 557,4	25 802,6	34 290,2
EMPRESAS INDIVI- DUAIS	3 390,8	9 468,7	7 543,7	14 551,0	19 291,1
T O T A L	31 683,3	90 506,5	104 416,2	125 520,6	166 678,7

PRODUTO LÍQUIDO DA AGRICULTURA

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
LAVOURAS	51 155,8	152 167,2	188 829,4	208 692,6	300 796,0
Consumo Intermediário	-6 979,0	-20 755,6	-25 756,4	-28 465,7	-41 028,6
T O T A L	44 156,8	131 411,6	163 073,0	180 226,9	259 767,4
PRODUÇÃO ANIMAL	10 172,0	69 139,4	80 935,5	92 853,5	123 599,1
Criação e Derivados	15 567,6	66 902,7	78 310,1	89 776,4	118 804,5
Caça e Pesca	605,1	2 236,7	2 625,4	3 077,1	4 794,6
Consumo Intermediário	-3 557,5	-13 812,4	-16 187,1	-18 570,7	-24 719,8
T O T A L	12 515,2	55 327,0	64 748,4	74 282,8	98 879,3
PRODUÇÃO EXTRATI- VA VEGETAL	5 369,2	13 769,0	16 745,9	18 418,7	27 742,6
Madeira, Lenha, Carvão Vegetal	4 107,0	9 792,5	11 438,4	13 499,5	20 448,2
Outros Produtos	1 262,2	3 976,5	5 307,5	4 919,2	7 294,4
Consumo Intermediário	-451,0	-1 156,6	-1 406,7	-1 547,2	-2 330,4
T O T A L	4 918,2	12 612,4	15 339,2	16 871,5	25 412,2
TOTAL GERAL	61 420,2	199 351,0	243 160,6	271 381,2	384 058,9

CRIAÇÃO E DERIVADOS

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
ANIMAIS ABATIDOS	7 833,4	26 967,8	32 373,4	40 273,4	55 996,8
Gado	7 823,2	26 585,3	31 954,4	39 760,6	55 447,3
Aves	70,2	382,5	419,0	512,8	549,5
VARIAÇÃO DO REBANHO	1 280,2	13 286,4	13 755,1	9 086,4	10 445,3
Animais de Serviço	-33,3	1 429,2	1 170,3	867,7	1 210,7
Animais de Corte	1 272,5	11 620,2	12 245,7	8 028,6	8 626,8
Aves	41,0	237,0	339,1	190,1	607,8
PRODUTOS DERIVADOS	6 394,0	26 648,5	32 181,6	40 416,6	52 362,4
Leite	3 952,5	17 624,5	20 738,7	25 894,0	33 101,6
Ovos	1 653,9	7 106,5	8 955,6	11 225,3	15 643,4
Lã	721,0	1 745,0	2 261,6	3 010,6	3 205,2
Cêra de Abelha	14,0	35,5	45,0	53,3	72,0
Mel de Abelha	33,4	86,5	111,3	140,6	186,2
Sêda em Casulo	19,2	50,5	69,4	92,8	154,0
T O T A L	15 567,6	66 902,7	78 310,1	89 776,4	118 804,5

CONSUMO INTERMEDIÁRIO DA AGRICULTURA

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO	1950	1956	1957	1958	1959
LAVOURAS	6 979,0	20 755,6	25 756,4	28 465,7	41 028,6
Adubos	404,2	1 202,1	1 491,8	1 651,0	2 385,1
Sementes	2 200,1	6 543,2	8 119,7	8 966,7	12 981,8
Defesa Sanitária	726,6	2 160,8	2 681,4	2 960,4	4 226,6
Custo de Equipamento	3 648,1	10 849,5	13 463,5	14 887,6	21 436,1
CRIAÇÃO	—	—	—	—	—
Aliment. dos Rebanhos	3 857,5	13 812,4	16 187,1	18 570,7	24 719,8
PRODUÇÃO EXTRATI- VA VEGETAL	451,0	1 156,6	1 406,7	1 547,2	2 330,4
T O T A L	11 287,5	35 724,6	43 350,2	48 483,6	68 076,8

N O T A

Nos quadros seguintes os dados para o BRASIL diferem do TOTAL (soma dos valores das Unidades da Federação) pelo montante relativo a itens não distribuíveis segundo as Unidades da Federação. Como entre êstes itens avulta o consumo intermediário da agricultura, que entra na agregação final como elemento negativo, o dado para o Brasil é sempre menos que o total obtido pela soma dos valores estaduais.

1 9 5 0

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Remuneração do Trabalho	Remuneração Mista do Tra- balho e Capital	Lucro	Juros	Aluguéis	Total	Agricultura e Produção Animal	Total
NORTE	2 640,3	797,7	245,2	11,2	48,0	3 742,4	1 217,6	4 960,0
Amazonas	1 165,1	269,8	81,3	3,4	20,2	1 539,8	617,9	2 157,7
Pará	1 475,2	527,9	163,9	7,8	27,8	2 202,6	599,7	2 802,3
NORDESTE	8 038,1	4 991,8	927,3	82,0	318,2	14 357,4	10 437,2	24 794,6
Maranhão	773,3	503,8	58,6	4,5	20,9	1 361,1	863,4	2 224,5
Piauí	383,9	332,5	32,0	4,3	10,8	765,5	476,3	1 239,8
Ceará	1 518,1	1 021,6	150,6	12,8	78,8	2 781,9	2 444,5	5 226,4
Rio Grande do Norte	629,1	368,0	37,5	2,8	21,1	1 058,5	1 071,0	2 129,5
Paraíba	760,6	697,5	50,7	5,3	42,5	1 546,6	1 887,0	3 433,6
Pernambuco	3 381,0	1 661,9	541,8	44,1	123,6	5 752,4	2 812,9	8 565,3
Alagoas	602,1	406,5	56,1	8,2	20,5	1 093,4	882,1	1 975,5
LLSTE	35 713,1	11 488,5	8 197,2	611,1	2 989,6	58 999,5	21 165,2	80 164,7
Sergipe	472,0	357,3	34,9	8,1	16,8	889,1	410,4	1 299,5
Bahia	3 523,9	1 924,8	394,0	46,0	148,8	6 037,5	3 873,2	9 910,7
Minas Gerais	6 603,8	3 609,4	1 002,8	106,6	532,5	11 856,1	11 876,6	23 732,7
Espírito Santo	673,3	447,6	74,6	9,7	40,2	1 245,4	1 554,6	2 800,0
Rio de Janeiro	4 680,0	1 358,7	459,7	32,2	386,0	6 916,6	2 734,5	9 651,1
Estado da Guanabara	19 760,1	3 790,7	6 231,2	408,5	1 864,3	32 064,8	715,9	32 770,7
SUL	39 591,7	13 810,8	9 655,2	714,7	4 850,0	68 622,4	37 441,8	106 064,2
São Paulo	28 888,1	8 744,2	7 700,2	534,9	4 020,3	49 887,7	21 239,9	71 127,6
Paraná	2 395,5	1 189,9	450,2	27,8	252,3	4 315,7	5 967,1	10 282,8
Santa Catarina	1 752,5	780,9	257,8	12,8	76,3	2 880,3	2 526,7	5 407,0
Rio Grande do Sul	6 555,6	3 095,8	1 247,0	139,2	501,1	11 538,7	7 708,1	19 246,8
CENTRO-OESTE	1 141,4	594,5	70,9	10,8	63,7	1 881,3	2 411,7	4 293,0
Mato Grosso	609,0	237,0	28,7	5,8	26,6	907,1	651,9	1 559,0
Goiás	532,4	357,5	42,2	5,0	37,1	974,2	1 759,8	2 734,0
T O T A L	87 124,6	31 683,3	19 095,8	1 429,8	8 269,5	147 603,0	72 673,5	220 276,5
E R A S I L	91 826,7	31 683,3	19 095,8	2 012,6	8 369,2	152 987,6	61 420,2	214 407,8

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL POR UNIDADE FEDERADA

1 9 5 6

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Remuneração do Trabalho	Remuneração Mista do Tra- balho e Capital	Lucro	Juros	Aluguéis	Total	Agricultura e Produção Animal	Total
NORTE	8 771,6	2 259,3	1 053,9	19,7	188,7	12 293,2	4 991,6	17 284,8
Amazonas	3 809,5	740,8	242,8	6,4	39,0	4 838,5	2 608,0	7 446,5
Pará	4 962,1	1 518,5	811,1	13,3	149,7	7 454,7	2 383,6	9 838,3
NORDESTE	27 460,1	11 703,0	3 033,5	107,7	876,3	43 180,6	29 296,9	72 477,5
Maranhão	2 432,8	1 159,9	142,1	8,2	44,5	3 787,5	3 163,4	6 950,9
Piauí	1 164,8	850,7	107,1	6,0	23,1	2 151,7	1 550,3	3 702,0
Ceará	5 209,5	2 373,2	453,1	19,0	263,4	8 318,2	5 953,3	14 271,5
Rio Grande do Norte	2 365,6	866,9	114,1	5,1	73,9	3 425,6	2 858,5	6 284,1
Paraíba	2 511,9	1 742,9	277,0	6,5	88,2	4 629,5	5 007,6	9 637,1
Pernambuco	11 719,8	3 790,7	1 685,9	54,0	330,8	17 581,2	7 889,3	25 470,5
Alagoas	2 052,7	918,7	254,2	8,9	52,4	3 286,9	2 874,5	6 161,4
LESTE	137 175,6	35 422,5	21 910,2	1 076,1	10 602,4	206 186,8	64 373,2	270 560,0
Sergipe	1 486,8	973,2	96,4	6,7	33,5	2 596,6	1 731,0	4 327,6
Bahia	11 744,9	5 149,6	827,7	71,8	583,7	18 377,7	12 216,1	30 593,8
Minas Gerais	29 488,9	11 221,9	3 116,5	142,2	1 555,5	45 525,0	36 641,6	82 166,6
Espírito Santo	2 931,1	1 148,9	223,6	14,9	120,4	4 438,9	4 385,7	8 824,6
Rio de Janeiro	19 747,7	3 622,0	1 312,8	52,5	1 088,0	25 823,0	8 466,5	34 289,5
Estado da Guanabara	71 776,2	13 306,9	16 333,2	788,0	7 221,3	109 425,6	932,3	110 357,9
SUL	147 873,2	39 448,4	36 931,2	1 547,5	15 715,5	241 215,8	124 071,9	365 287,7
São Paulo	105 677,0	24 941,7	28 105,1	1 167,3	13 025,1	172 916,2	62 789,9	235 706,1
Paraná	11 042,1	3 157,4	1 309,1	61,0	978,3	16 547,9	17 165,0	33 712,9
Santa Catarina	6 057,7	2 043,6	1 226,6	27,5	198,0	9 553,4	10 462,4	20 015,8
Rio Grande do Sul	25 096,4	9 305,7	5 990,4	291,7	1 514,1	42 198,3	33 654,6	75 852,9
CENTRO-OESTE	4 446,8	1 673,3	198,0	15,9	335,2	6 669,2	12 264,7	18 933,9
Mato Grosso	2 571,3	628,7	80,5	11,1	131,0	3 422,6	4 499,8	7 922,4
Goiás	1 875,5	1 044,6	117,5	4,8	204,2	3 246,6	7 764,9	11 011,5
T O T A L	325 727,3	90 506,5	62 826,8	2 766,9	27 718,1	509 545,6	234 998,3	744 543,9
E R A S I L	348 322,3	90 506,5	62 826,8	4 739,1	27 903,0	534 298,0	199 351,0	733 649,0

1 9 5 7

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Remuneração do Trabalho	Remuneração Mista do Tra- balho e Capital	Lucro	Juros	Aluguéis	Total	Agricultura e Produção Animal	Total
NORTE	11 326,4	2 668,0	992,0	21,2	253,6	15 261,2	6 075,3	21 336,5
Amazonas	4 779,9	956,3	320,2	6,4	81,2	6 144,0	3 108,6	9 252,6
Pará	6 546,5	1 711,7	671,8	14,8	172,4	9 117,2	2 966,7	12 083,9
NORDESTE	34 004,0	14 657,6	2 968,0	124,1	1 322,4	53 076,1	36 509,1	89 585,2
Maranhão	3 116,8	1 542,5	148,1	9,6	65,0	4 882,0	3 959,2	8 841,2
Piauí	1 439,2	1 046,0	96,8	8,8	34,5	2 625,3	1 908,3	4 533,6
Ceará	6 455,6	2 814,2	518,3	22,9	327,2	10 138,2	7 388,3	17 526,5
Rio Grande do Norte	2 670,6	1 095,1	108,7	5,5	83,8	3 963,7	3 228,4	7 192,1
Paraíba	3 099,0	2 146,9	202,2	7,3	106,5	5 561,9	5 566,7	11 128,6
Pernambuco	14 614,3	4 895,9	1 620,3	61,1	635,0	21 826,6	10 541,9	32 368,5
Alagoas	2 608,5	1 117,0	273,6	8,9	70,4	4 078,4	3 916,3	7 994,7
LESTE	162 034,8	39 071,2	26 749,4	1 321,6	12 162,3	241 339,3	78 443,3	319 782,6
Sergipe	1 839,3	1 168,8	92,1	8,0	48,0	3 156,2	2 147,2	5 303,4
Bahia	14 606,6	6 123,5	1 055,2	74,5	889,2	22 749,0	14 291,9	37 040,9
Minas Gerais	36 266,3	13 168,9	3 798,7	173,8	2 435,5	55 843,2	44 385,9	100 229,1
Espírito Santo	3 668,0	1 454,6	216,3	17,8	165,3	5 522,9	5 701,2	11 224,1
Rio de Janeiro	23 255,6	4 166,3	1 184,3	62,4	1 747,8	30 416,4	9 716,0	40 132,4
Estado da Guanabara	82 398,1	12 989,1	20 402,8	985,1	6 876,5	123 651,6	2 201,1	125 852,7
SUL	176 101,5	45 974,3	34 403,9	1 981,7	22 406,2	280 867,6	152 315,8	433 183,4
São Paulo	124 825,5	29 142,5	26 704,9	1 507,4	17 269,6	199 449,9	79 526,7	278 976,6
Paraná	13 022,2	3 609,9	1 193,7	77,1	1 297,5	19 200,4	25 756,9	44 957,3
Santa Catarina	7 508,6	2 589,9	1 245,4	33,5	267,2	11 644,6	11 578,4	23 223,0
Rio Grande do Sul	30 745,2	10 632,0	5 259,9	363,7	3 571,9	50 572,7	35 453,8	86 026,5
CENTRO-OESTE	5 307,5	2 045,1	253,4	20,4	449,1	8 075,5	13 068,5	21 144,0
Mato Grosso	2 809,5	730,2	99,9	11,9	158,6	3 810,1	4 954,5	8 764,6
Goiás	2 498,0	1 314,9	153,5	8,5	290,5	4 265,4	8 114,0	12 379,4
T O T A L	388 774,2	104 416,2	65 366,7	3 469,0	36 593,6	598 619,7	286 412,0	885 031,7
B R A S I L	414 573,2	104 416,2	65 366,7	7 561,1	36 818,2	628 735,4	243 160,6	871 896,0

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL POR UNIDADE FEDERADA

1 9 5 8

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Remuneração do Trabalho	Remuneração Mista do Tra- balho e Capital	Lucro	Juros	Aluguéis	Total	Agricultura e Produção Animal	Total
NORTE	12 508,4	3 180,7	1 258,2	20,2	396,6	17 364,1	6 221,4	23 585,5
Amazonas	5 560,7	1 226,6	365,8	5,6	93,5	7 252,2	3 153,3	10 405,5
Pará	6 947,7	1 954,1	892,4	14,6	303,1	10 111,9	3 068,1	13 180,0
NORDESTE	40 779,0	17 800,2	3 205,8	135,9	1 642,7	63 563,6	36 174,3	99 737,9
Maranhão	3 712,5	1 991,0	185,0	8,8	66,4	5 963,7	5 196,4	11 160,1
Piauí	1 752,1	1 354,9	117,5	8,4	39,8	3 272,7	1 825,7	5 098,4
Ceará	7 358,9	3 525,1	574,7	24,3	448,1	11 931,1	3 325,3	15 256,4
Rio Grande do Norte	3 211,4	1 263,8	126,4	5,2	93,0	4 699,8	2 439,7	7 139,5
Paraíba	3 503,9	2 604,8	187,0	12,5	150,1	6 458,3	5 540,3	11 998,6
Pernambuco	18 159,6	5 620,7	1 804,5	66,2	813,0	26 464,0	12 675,7	39 139,7
Alagoas	3 080,6	1 439,9	210,7	10,5	32,3	4 774,0	5 171,2	9 945,2
LESTE	192 190,4	43 685,2	40 083,9	1 400,8	17 823,1	295 183,4	86 382,9	381 566,3
Sergipe	2 209,6	1 407,0	131,3	2,6	67,7	3 818,2	2 727,0	6 545,2
Bahia	18 243,0	7 481,9	1 565,1	88,5	1 063,6	28 442,1	17 239,1	45 741,2
Minas Gerais	41 754,3	13 555,1	5 888,4	208,0	2 849,6	64 255,4	45 623,1	109 878,5
Espírito Santo	4 231,3	1 618,7	296,9	21,9	189,5	6 358,3	5 519,0	11 877,3
Rio de Janeiro	27 266,6	4 630,8	1 438,4	65,3	1 962,6	35 363,7	12 869,3	48 233,0
Estado da Guanabara	98 485,6	14 991,7	30 763,8	1 014,5	11 690,1	156 945,7	2 345,4	159 291,1
SUL	217 751,9	58 518,0	51 923,3	3 198,1	27 922,3	359 313,6	173 172,8	532 486,4
São Paulo	155 931,3	38 973,4	40 785,7	2 733,2	23 162,1	261 585,7	84 248,9	345 834,6
Paraná	15 523,8	4 321,8	2 487,6	87,6	1 511,0	23 931,8	36 676,2	60 608,0
Santa Catarina	9 169,4	2 838,6	1 794,5	41,1	332,4	14 176,0	14 492,1	28 668,1
Rio Grande do Sul	37 127,4	12 384,2	6 855,5	336,2	2 916,8	59 620,1	37 755,6	97 375,7
CENTRO-OESTE	6 362,1	2 336,5	446,1	24,3	576,3	9 745,3	17 887,1	27 632,4
Mato Grosso	3 318,0	764,5	170,1	11,8	192,9	4 457,3	7 677,4	12 134,7
Goiás	3 044,1	1 572,0	276,0	12,5	383,4	5 288,0	10 209,7	15 497,7
T O T A L	469 591,8	125 520,6	96 917,3	4 779,3	48 361,0	745 170,0	319 838,5	1 065 008,5
B R A S I L	501 425,1	125 520,6	96 917,3	12 342,6	48 653,8	784 859,4	271 381,2	1 056 240,6

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL POR UNIDADE FEDERADA

1 9 5 9

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Remuneração do Trabalho	Remuneração Mista do Tra- balho e Capital	Lucro	Juros	Aluguéis	Total	Agricultura e Produção Animal	Total
NORTE	16 258,6	4 299,4	1 663,9	24,5	426,8	22 673,2	7 636,4	30 309,6
Amazonas	6 942,5	1 441,9	483,8	6,8	93,4	8 968,4	3 999,2	12 967,6
Pará	9 316,1	2 857,5	1 180,1	17,7	333,4	13 704,8	3 637,2	17 342,0
NORDESTE	53 715,2	22 910,2	4 238,0	165,0	2 010,5	83 038,9	64 933,0	147 971,9
Maranhão	4 955,1	2 476,8	244,6	10,7	96,8	7 784,0	8 766,4	16 550,4
Piauí	2 195,4	1 723,1	155,4	10,2	47,6	4 131,7	3 257,9	7 389,6
Ceará	9 570,7	4 687,4	759,7	29,5	512,6	15 559,9	12 476,0	28 035,9
Rio Grande do Norte	4 079,1	1 595,9	167,2	6,3	102,3	5 950,8	6 461,7	12 412,5
Pernambuco	4 610,9	3 337,6	247,4	15,2	173,8	8 384,9	10 704,1	19 089,0
Alagoas	24 157,2	7 312,3	2 385,2	80,4	952,9	34 888,0	16 668,6	51 556,6
	4 146,8	1 777,1	278,5	12,7	124,5	6 339,6	6 598,3	12 937,9
LESTE	252 906,0	57 362,5	53 002,4	1 700,5	20 058,8	385 030,2	120 867,8	506 897,9
Sergipe	2 970,9	1 870,6	174,0	3,2	72,6	5 091,3	3 755,5	8 846,8
Bahia	23 585,5	9 734,5	2 068,7	107,4	1 259,6	36 755,7	25 861,5	62 617,2
Minas Gerais	53 956,1	18 017,7	7 791,3	252,5	2 946,4	82 964,0	62 845,0	145 809,0
Espírito Santo	5 436,2	2 151,7	392,8	26,6	293,4	8 300,7	7 268,2	15 568,9
Rio de Janeiro	36 253,3	6 070,2	1 902,9	79,3	2 421,2	46 726,9	18 367,5	65 094,4
Estado da Guanabara	130 704,0	19 517,8	40 672,7	1 231,5	13 065,6	205 191,6	2 770,0	207 961,6
SUL	289 984,1	78 931,8	68 631,2	3 882,1	34 059,3	473 488,5	236 937,5	712 426,0
São Paulo	211 500,0	53 315,5	53 904,2	3 317,8	28 687,9	350 725,5	107 162,3	457 887,8
Paraná	19 534,7	5 819,5	3 291,6	106,3	1 714,4	30 466,5	58 060,5	88 517,0
Santa Catarina	11 821,6	3 772,2	2 374,1	49,9	371,0	18 388,8	18 838,7	37 227,5
Rio Grande do Sul	47 127,7	16 024,6	9 061,3	408,1	3 286,0	75 907,7	52 886,0	128 793,7
CENTRO-OESTE	8 734,0	3 174,8	590,2	29,5	740,5	13 269,0	21 601,7	34 870,7
Mato Grosso	4 317,6	1 070,4	225,0	14,8	242,7	5 870,0	6 755,0	12 625,0
Goiás	4 416,4	2 104,4	365,2	15,2	497,8	7 399,0	14 846,7	22 245,7
T O T A L	621 597,9	166 678,7	128 125,7	5 801,6	57 295,9	979 499,8	451 976,3	1 431 476,1
B R A S I L	665 037,2	166 678,7	128 125,5	16 868,2	57 676,6	1 034 386,4	384 058,9	1 418 445,3

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 0

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Saldrios e Ordenados	Autônomos	Total
NORTE	1 241,3	1 399,0	2 640,3
Amazonas	442,6	722,5	1 165,1
Pará	798,7	676,5	1 475,2
NORDESTE	4 948,8	3 089,3	8 038,1
Maranhão	376,6	396,7	773,3
Piauí	214,1	169,8	383,9
Ceará	854,3	663,8	1 518,1
Rio Grande do Norte	434,1	195,0	629,1
Paraíba	474,9	275,7	750,6
Pernambuco	2 208,3	1 172,7	3 381,0
Alagoas	386,5	215,6	602,1
LESTE	27 413,4	8 299,7	35 713,1
Sergipe	303,0	169,0	472,0
Bahia	1 908,0	1 615,9	3 523,9
Minas Gerais	4 577,7	2 026,1	6 603,8
Espírito Santo	490,0	183,3	673,3
Rio de Janeiro	3 328,9	1 351,1	4 680,0
Est. da Guanabara	16 805,8	2 954,3	19 760,1
SUL	30 829,4	8 762,3	39 591,7
São Paulo	22 463,3	6 424,8	28 888,1
Paraná	1 706,7	688,8	2 395,5
Santa Catarina	1 412,2	340,3	1 752,5
Rio Grande do Sul	5 247,2	1 308,4	6 555,6
CENTRO-OESTE	700,3	441,1	1 141,4
Mato Grosso	419,8	189,2	609,0
Goiás	280,5	251,9	532,4
T O T A L	65 133,2	21 991,4	87 124,6
B R A S I L	69 835,3	21 991,4	91 826,7

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 6

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Saldrios e Ordenados	Autônomos	Total
NORTE	4 930,0	3 841,6	8 771,6
Amazonas	1 837,3	1 972,2	3 809,5
Pará	3 092,7	1 869,4	4 962,1
NORDESTE	18 247,4	9 212,7	27 460,1
Maranhão	1 267,3	1 165,5	2 432,8
Piauí	714,9	449,9	1 164,8
Ceará	3 144,9	2 064,6	5 209,5
Rio Grande do Norte	1 824,6	541,0	2 365,6
Paraíba	1 730,5	784,4	2 514,9
Pernambuco	8 137,9	3 581,9	11 719,8
Alagoas	1 427,3	625,4	2 052,7
LESTE	111 381,1	25 794,5	137 175,6
Sergipe	1 011,8	475,0	1 486,8
Bahia	6 691,1	5 053,8	11 744,9
Minas Gerais	22 518,6	6 970,3	29 488,9
Espírito Santo	2 328,7	602,4	2 931,1
Rio de Janeiro	15 267,2	4 480,5	19 747,7
Estado da Guanabara	63 563,7	8 212,5	71 776,2
SUL	120 898,1	26 975,1	147 873,2
São Paulo	85 788,2	19 888,8	105 677,0
Paraná	8 976,0	2 066,1	11 042,1
Santa Catarina	5 116,6	941,1	6 057,7
Rio Grande do Sul	21 017,3	4 079,1	25 096,4
CENTRO-OESTE	3 137,9	1 308,9	4 446,8
Mato Grosso	1 986,4	584,9	2 571,3
Goiás	1 151,5	724,0	1 875,5
TOTAL	258 594,5	67 132,8	325 727,3
BRASIL	281 189,5	67 132,8	348 322,3

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 7

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Salários e Ordenados	Autônomos	Total
NORTE	6 313,3	5 013,1	11 326,4
Amazonas	2 143,7	2 636,2	4 779,9
Pará	4 169,6	2 376,9	6 546,5
NORDESTE	22 098,3	11 905,7	34 004,0
Maranhão	1 410,8	1 706,0	3 116,8
Piauí	875,3	563,9	1 439,2
Ceará	3 870,3	2 585,3	6 455,6
Rio Grande do Norte	1 978,1	692,5	2 670,6
Paraíba	2 084,0	1 015,0	2 099,0
Pernambuco	10 057,3	4 557,0	14 614,3
Alagoas	1 822,5	786,0	2 608,5
LESTE	130 738,9	31 295,9	162 034,8
Sergipe	1 236,9	602,4	1 839,3
Bahia	8 456,7	6 149,9	14 606,6
Minas Gerais	27 881,6	8 384,7	36 266,3
Espírito Santo	2 869,5	799,4	3 668,9
Rio de Janeiro	17 961,9	5 293,7	23 255,6
Estado da Guanabara	72 332,3	10 065,8	82 398,1
SUL	144 013,1	32 088,4	176 101,5
São Paulo	101 216,7	23 608,8	124 825,5
Paraná	10 539,9	2 462,3	13 022,2
Santa Catarina	6 289,9	1 218,7	7 508,6
Rio Grande do Sul	25 946,6	4 798,6	30 745,2
CENTRO-OESTE	3 628,8	1 678,7	5 307,5
Mato Grosso	2 079,8	729,7	2 809,5
Goiás	1 549,0	949,0	2 498,0
TOTAL	306 792,4	81 981,8	388 774,2
BRASIL	332 591,4	81 981,8	414 573,2

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 8

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	<i>Salários e Ordenados</i>	<i>Autônomos</i>	<i>Total</i>
NORTE	6 588,1	5 920,3	12 508,4
Amazonas	2 430,2	3 130,5	5 560,7
Pará	4 157,9	2 789,8	6 947,7
NORDESTE	26 292,0	14 487,0	40 779,0
Maranhão	1 602,2	2 110,3	3 712,5
Piauí	1 056,3	695,8	1 752,1
Ceará	4 268,3	3 090,6	7 358,9
Rio Grande do Norte	2 373,1	838,3	3 211,4
Paraíba	2 306,4	1 197,5	3 503,9
Pernambuco	12 567,3	5 592,3	18 159,6
Alagoas	2 118,4	962,2	3 080,6
LESTE	155 602,8	36 587,6	192 190,4
Sergipe	1 480,9	728,7	2 209,6
Bahia	10 615,5	7 627,5	18 243,0
Minas Gerais	32 361,5	9 392,8	41 754,3
Espírito Santo	3 316,7	914,6	4 231,3
Rio de Janeiro	21 183,7	6 082,9	27 266,6
Estado da Guanabara	86 644,5	11 841,1	98 485,6
SUL	179 646,4	38 105,5	217 751,9
São Paulo	127 814,8	28 116,5	155 931,3
Paraná	12 664,1	2 859,7	15 523,8
Santa Catarina	7 745,6	1 423,8	9 169,4
Rio Grande do Sul	31 421,9	5 705,5	37 127,4
CENTRO-OESTE	4 448,5	1 913,6	6 362,1
Mato Grosso	2 473,0	845,0	3 318,0
Goiás	1 975,5	1 068,6	3 044,1
TOTAL	372 577,8	97 014,0	469 591,8
BRASIL	404 411,1	97 014,0	501 425,1

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 9

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Salários e Ordenados	Autônomos	Total
NORTE	8 550,9	7 707,7	16 258,6
Amazonas	3 025,6	3 916,9	6 942,5
Pará	5 525,3	3 790,8	9 316,1
NORDESTE	34 926,0	18 789,2	53 715,2
Piauí	2 191,9	2 763,2	4 955,1
Ceará	1 303,5	891,9	2 195,4
Rio Grande do Norte	5 583,1	3 987,6	9 570,7
Paraíba	2 996,3	1 082,8	4 079,1
Pernambuco	3 074,4	1 536,5	4 610,9
Alagoas	16 906,6	7 251,6	24 157,2
	2 871,2	1 275,6	4 146,8
LESTE	205 197,7	47 708,3	252 906,0
Sergipe	2 039,5	931,4	2 970,9
Bahia	13 638,9	9 946,6	23 585,5
Minas Gerais	41 710,3	12 245,8	53 956,1
Espírito Santo	4 247,4	1 188,8	5 436,2
Rio de Janeiro	28 300,2	7 953,1	36 253,3
Estado da Guanabara	115 261,4	15 442,6	130 704,0
SUL	238 904,9	51 079,2	289 984,1
São Paulo	173 241,7	38 258,4	211 500,1
Paraná	15 864,0	3 670,7	19 534,7
Santa Catarina	9 985,4	1 836,2	11 821,6
Rio Grande do Sul	39 813,8	7 313,9	47 127,7
CENTRO-OESTE	6 153,2	2 580,8	8 734,0
Mato Grosso	3 179,2	1 138,4	4 317,6
Goiás	2 974,0	1 442,4	4 416,4
TOTAL	493 732,7	127 865,2	621 597,9
BRASIL	537 172,0	127 865,2	665 037,2

SALÁRIOS E ORDENADOS, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 0

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Administra- ção Pública	Comércio	Indústria	Intermediários Financeiros	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Suplemento a Salários e Ordenados	Total
NORTE	419,4	144,2	134,3	52,2	101,6	364,2	25,4	1 241,3
Amazonas	158,1	51,8	45,4	17,8	33,6	126,7	9,2	442,6
Pará	261,3	92,4	88,9	34,4	68,0	237,5	16,2	798,7
NORDESTE	1 394,5	597,3	1 262,0	208,5	544,7	812,7	129,1	4 948,8
Maranhão	108,4	51,6	53,0	16,2	45,8	92,5	9,1	376,6
Piauí	75,7	46,9	11,4	10,3	22,9	42,7	4,2	214,1
Ceará	291,4	121,3	107,8	42,4	108,2	162,4	20,8	854,3
Rio Grande do Norte	177,0	56,4	64,3	14,5	28,8	83,5	9,6	434,1
Paraíba	132,6	56,2	134,3	21,4	57,0	63,2	10,2	474,9
Pernambuco	515,2	225,5	745,5	87,3	247,1	322,8	64,9	2 208,3
Alagoas	94,2	39,4	146,7	16,4	34,9	45,6	10,3	386,5
LESTE	8 187,7	2 917,2	5 735,4	1 696,1	3 208,0	4 802,4	806,6	27 413,4
Sergipe	72,6	35,1	92,7	13,5	29,0	52,9	7,2	303,0
Bahia	529,1	270,4	266,8	90,3	238,3	454,5	58,6	1 908,0
Minas Gerais	1 027,9	323,3	1 163,6	261,8	843,1	843,2	114,8	4 577,7
Espírito Santo	141,2	47,4	56,8	23,4	53,9	152,5	14,8	490,0
Rio de Janeiro	766,8	210,4	1 171,2	79,5	342,1	679,0	79,9	3 328,9
Estado da Guanabara	5 650,1	2 030,6	3 044,3	1 227,6	1 701,6	2 620,3	531,3	16 805,8
SUL	6 061,0	2 769,9	11 670,3	1 086,0	2 630,7	5 631,2	980,3	30 829,4
São Paulo	3 931,3	1 905,9	9 235,3	768,6	1 865,0	4 029,5	727,7	22 463,3
Paraná	485,4	163,4	390,2	72,1	156,0	374,1	56,5	1 706,7
Santa Catarina	242,7	117,7	563,8	33,0	88,7	322,1	43,2	1 412,2
Rio Grande do Sul	1 401,6	582,9	1 472,0	212,3	621,0	904,5	152,9	5 247,2
CENTRO-OESTE	269,9	65,2	58,7	30,8	71,9	192,7	11,1	700,3
Mato Grosso	166,2	34,4	30,3	15,6	26,2	141,3	5,8	419,8
Goiás	103,7	30,8	28,4	15,2	45,7	51,4	5,3	280,5
T O T A L	13 332,5	6 493,8	18 920,7	3 073,6	6 556,9	11 803,2	1 952,5	65 133,2
B R A S I L	16 332,5	6 493,8	23 259,6	3 073,6	6 556,9	12 166,4	1 952,5	69 835,3

SALARIOS E ORDENADOS, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 6

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Administra- ção Pública	Comércio	Indústria	Intermediários Financeiros	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Suplemento a Salários e Ordenados	Total
NORTE	2 114,1	418,5	460,1	169,5	444,1	1 201,6	122,1	4 980,0
Amazonas	927,1	165,5	167,3	61,0	186,2	287,4	42,8	1 837,3
Pará	1 187,0	253,0	292,8	108,5	257,9	914,2	79,3	3 092,7
NORDESTE	5 895,9	1 914,4	3 450,4	783,8	2 530,0	3 137,8	535,1	18 247,4
Maranhão	460,9	144,0	125,4	48,7	141,7	309,1	37,5	1 267,3
Piauí	277,0	130,3	34,9	30,5	83,1	125,8	25,3	714,9
Ceará	1 125,3	450,3	369,4	161,3	489,2	452,6	96,8	3 144,9
Rio Grande do Norte	947,5	149,2	195,2	58,9	115,0	317,7	41,1	1 824,6
Paraíba	559,0	190,1	278,8	70,7	253,1	321,5	57,3	1 730,5
Pernambuco	2 114,9	744,8	2 035,4	348,8	1 278,3	1 381,5	234,7	8 137,9
Alagoas	411,3	105,7	411,3	57,4	169,6	229,6	42,4	1 427,3
LESTE	32 105,2	10 208,8	20 395,6	6 864,1	17 647,0	20 808,6	3 351,8	111 381,1
Sergipe	281,3	117,3	223,1	46,8	140,7	169,7	32,9	1 011,8
Bahia	1 905,7	948,3	892,2	288,4	1 083,8	1 339,5	233,2	6 691,1
Minas Gerais	4 454,8	1 530,8	4 412,3	1 238,2	5 739,2	4 545,1	598,2	22 518,6
Espírito Santo	742,3	195,8	188,2	79,6	347,9	699,5	75,4	2 328,7
Rio de Janeiro	3 923,5	817,0	4 600,5	272,3	2 608,7	2 566,5	478,7	15 267,2
Estado da Guanabara	20 797,6	6 599,6	10 079,3	4 938,8	7 726,7	11 488,3	1 933,4	63 563,7
SUL	22 464,8	10 869,1	45 106,0	5 662,9	13 380,7	19 104,3	4 810,3	120 898,1
São Paulo	12 889,0	7 526,3	36 114,1	4 130,3	9 408,0	12 562,1	3 158,4	85 788,2
Paraná	2 552,4	716,1	1 812,3	351,2	1 266,1	2 033,7	244,2	8 976,0
Santa Catarina	921,1	358,6	1 864,1	156,0	329,3	1 302,2	195,3	5 116,6
Rio Grande do Sul	6 102,3	2 268,1	5 325,5	1 025,4	2 377,3	3 206,3	712,4	21 017,3
CENTRO-OESTE	1 297,9	206,7	292,8	159,9	350,4	746,2	84,0	3 137,9
Mato Grosso	920,8	106,8	188,2	61,8	107,0	564,2	37,6	1 986,4
Goiás	377,1	99,9	104,6	98,1	243,4	182,0	46,4	1 151,5
T O T A L	63 877,9	23 617,5	69 704,9	13 640,2	84 352,2	44 998,5	8 403,3	258 594,5
B R A S I L	64 215,9	23 617,5	89 863,9	13 640,2	34 352,2	47 096,8	8 403,3	281 189,8

SALARIOS E ORDENADOS, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 7
Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Administra- ção Pública	Comércio	Indústria	Intermediários Financeiros	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Suplemento a Salários e Ordenados	Total
NORTE	2 032,5	571,1	599,5	265,3	583,6	2 943,2	218,1	6 313,3
Amazonas	852,7	205,8	213,5	101,0	251,9	452,2	66,6	2 143,7
Pará	1 179,8	365,3	386,0	164,3	331,7	1 591,0	151,5	4 169,6
NORDESTE	6 859,4	2 115,2	4 031,9	1 196,3	3 274,4	3 816,5	804,6	22 098,3
Maranhão	440,4	145,3	139,6	71,4	196,1	367,6	50,4	1 410,8
Piauí	305,8	145,0	32,8	61,4	110,8	180,8	38,7	875,3
Ceará	1 221,3	459,1	459,9	256,0	594,6	734,4	145,0	3 870,3
Rio Grande do Norte	887,3	171,9	221,7	91,7	158,6	386,1	60,8	1 978,1
Paraíba	611,6	199,3	312,0	119,9	329,2	427,3	84,7	2 084,0
Pernambuco	2 913,1	848,3	2 323,9	504,2	1 668,6	1 440,0	359,2	10 057,3
Alagoas	479,9	146,3	542,0	91,7	216,5	280,3	65,8	1 822,5
LESTE	37 366,8	12 579,2	24 421,6	8 076,4	18 365,6	24 996,1	4 933,2	130 738,9
Sergipe	298,7	115,9	254,6	68,4	188,5	264,0	46,8	1 236,9
Bahia	2 649,0	1 122,5	1 042,9	545,2	1 147,3	1 610,4	339,4	8 456,7
Minas Gerais	6 128,6	1 623,9	5 583,9	1 634,5	6 711,9	5 291,0	907,8	27 881,6
Espirito Santo	849,1	182,6	213,5	124,8	450,5	948,3	100,7	2 869,5
Rio de Janeiro	4 247,0	797,9	6 019,2	413,3	3 003,2	2 813,5	667,8	17 961,9
Estado da Guanabara	23 194,4	8 736,4	11 307,5	5 290,2	6 864,2	14 068,9	2 870,7	72 332,3
SUL	27 954,1	10 432,6	52 686,2	8 047,3	15 803,2	22 934,0	6 155,7	144 013,1
São Paulo	16 274,7	6 839,4	42 265,6	5 768,7	10 999,5	14 610,0	4 458,8	101 216,7
Paraná	3 022,2	730,7	2 069,3	573,3	1 456,7	2 355,0	352,7	10 559,9
Santa Catarina	1 195,5	435,8	2 126,8	231,7	440,0	1 560,6	299,5	6 289,9
Rio Grande do Sul	7 461,7	2 426,7	6 224,5	1 473,6	2 907,0	4 408,4	1 044,7	25 946,6
CENTRO-OESTE	1 397,4	269,9	377,7	242,5	391,3	830,5	119,5	3 628,8
Mato Grosso	873,1	94,2	246,3	91,4	131,0	586,8	57,0	2 079,8
Goiás	524,3	175,7	131,4	151,1	260,3	243,7	62,5	1 549,0
T O T A L	75 610,2	25 968,0	82 116,9	17 827,8	38 418,1	54 620,3	12 231,1	306 792,4
B R A S I L	75 838,6	25 968,0	105 297,3	17 827,8	38 418,1	57 010,5	12 231,1	332 591,4

SALÁRIOS E ORDENADOS, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 8

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Administra- ção Pública	Comércio	Indústria	Intermediários Financeiros	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Suplemento a Salários e Ordenados	Total
NORTE	2 368,0	858,3	699,4	250,6	715,7	1 430,5	265,6	6 588,1
Amazonas	963,3	314,7	236,7	97,1	313,2	426,1	79,1	2 430,2
Pará	1 404,7	543,6	462,7	153,5	402,5	1 004,4	186,5	4 157,9
NORDESTE	7 420,8	3 038,3	4 647,6	1 349,0	4 021,9	4 846,3	968,1	26 292,0
Maranhão	441,7	219,6	171,8	75,0	260,4	373,3	60,4	1 602,2
Piauí	331,4	202,7	43,4	62,5	146,9	223,3	46,1	1 056,3
Ceará	1 287,8	664,6	479,3	234,2	749,6	672,4	180,4	4 268,3
Rio Grande do Norte	1 066,4	233,6	294,9	97,8	190,4	417,0	73,0	2 373,1
Paraíba	673,3	273,4	374,8	134,5	404,7	348,0	97,7	2 306,4
Pernambuco	3 083,9	1 240,5	2 651,6	656,1	1 987,7	2 518,5	429,0	12 567,3
Alagoas	536,3	203,9	631,8	88,9	282,2	293,8	81,5	2 118,4
LESTE	41 275,1	18 026,6	30 886,2	11 710,3	20 811,0	26 671,1	6 222,5	155 602,8
Sergipe	333,8	168,5	350,4	70,9	237,8	261,1	58,4	1 480,9
Bahia	3 112,3	1 721,7	1 219,8	485,8	1 405,1	2 242,3	428,5	10 615,5
Minas Gerais	6 615,1	2 397,1	7 597,0	2 028,0	7 163,3	5 405,3	1 155,7	32 361,5
Espírito Santo	907,8	251,0	459,2	142,2	512,8	925,7	118,0	3 316,7
Rio de Janeiro	4 873,9	1 133,0	7 045,1	585,3	3 465,6	3 243,8	837,0	21 183,7
Estado da Guanabara	25 432,2	12 355,3	14 214,7	8 398,1	8 026,4	14 592,9	3 624,9	86 644,5
SUL	31 434,3	15 600,7	68 652,7	9 387,9	19 596,2	26 824,0	8 150,6	179 646,4
São Paulo	18 605,5	10 128,9	55 034,9	6 897,1	13 602,9	17 577,2	5 968,3	127 814,8
Paraná	2 874,8	1 112,0	2 970,8	693,4	1 798,5	2 746,0	468,6	12 664,1
Santa Catarina	1 323,8	660,3	3 033,2	259,2	531,0	1 535,3	402,8	7 745,6
Rio Grande do Sul	8 630,2	3 699,5	7 613,8	1 538,2	3 663,8	4 965,5	1 310,9	31 421,9
CENTRO-OESTE	1 582,7	391,9	583,9	242,2	460,1	1 013,4	174,3	4 448,5
Mato Grosso	1 045,6	136,8	350,1	103,9	151,6	615,8	69,2	2 473,0
Goiás	537,1	255,1	233,8	138,3	308,5	397,6	106,1	1 975,5
T O T A L	84 080,9	37 915,8	105 469,8	22 940,0	45 604,9	60 785,3	15 781,1	372 577,8
B R A S I L	84 712,8	37 915,8	133 327,5	22 940,0	45 604,9	64 129,0	15 781,1	404 411,1

SALÁRIOS E ORDENADOS, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 9

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Administra- ção Pública	Comércio	Indústria	Intermediários Financeiros	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Suplemento a Salários e Ordenados	Total
NORTE	3 117,1	1 047,4	956,6	364,0	926,7	1 764,5	374,6	8 550,9
Amazonas	1 203,8	369,9	318,9	129,9	362,8	543,0	97,3	3 025,6
Pará	1 913,3	677,5	637,7	234,1	563,9	1 221,5	277,3	5 525,3
NORDESTE	10 053,4	4 039,6	6 391,9	1 668,9	5 221,0	6 205,2	1 346,0	34 926,0
Maranhão	697,0	301,9	231,9	89,5	330,7	459,5	81,4	2 191,9
Piauí	415,5	262,9	58,0	86,7	188,6	234,9	56,9	1 303,5
Ceará	1 681,0	942,4	652,2	322,7	1 009,7	736,1	239,0	5 583,1
Rio Grande do Norte	1 262,1	320,2	405,8	127,2	245,4	541,4	94,2	2 996,3
Paraíba	908,9	375,9	521,8	185,6	523,5	433,7	125,0	3 074,4
Pernambuco	4 295,4	1 620,4	3 652,6	732,7	2 582,4	3 372,2	649,9	16 905,6
Alagoas	793,5	215,9	869,6	124,5	340,7	427,4	99,6	2 871,2
LESTE	54 233,2	24 320,9	42 453,3	15 527,2	27 404,4	33 190,5	8 068,2	205 197,7
Sergipe	613,8	193,5	478,3	101,7	305,0	281,7	65,5	2 039,5
Bahia	3 553,1	2 341,3	1 681,3	762,6	1 827,7	2 858,4	614,5	13 638,9
Minas Gerais	7 600,9	3 340,8	10 435,8	2 650,1	9 561,2	6 515,0	1 606,5	41 710,3
Espírito Santo	1 154,2	335,7	637,7	183,6	683,0	1 085,6	167,6	4 247,4
Rio de Janeiro	6 448,3	1 410,0	9 682,1	876,0	4 576,6	4 278,6	1 028,6	28 300,2
Estado da Guanabara	34 862,9	16 699,6	19 538,1	10 953,2	10 450,9	18 171,2	4 585,5	115 261,4
SUL	35 985,6	21 013,3	94 342,3	12 377,1	26 512,4	37 052,1	11 622,1	238 904,9
São Paulo	21 279,4	13 896,8	75 615,9	8 818,5	18 645,4	26 349,8	8 635,9	173 241,7
Paraná	3 245,2	1 462,7	4 087,3	974,2	2 425,8	2 969,3	699,5	15 864,0
Santa Catarina	1 630,9	906,7	4 174,3	342,0	710,9	1 676,3	544,3	9 985,4
Rio Grande do Sul	9 830,1	4 747,1	10 464,8	2 242,4	4 730,3	6 056,7	1 742,4	39 813,8
CENTRO-OESTE	2 200,4	563,2	797,2	336,0	624,0	1 392,1	240,3	6 153,2
Mato Grosso	1 294,8	183,7	478,3	131,6	209,7	813,3	67,8	3 179,2
Goiás	905,6	379,5	318,9	204,4	414,3	578,8	172,5	2 974,0
T O T A L	105 589,7	50 984,4	144.941,3	30 273,2	60 688,5	79 604,4	21 651,2	493 732,7
B R A S I L	107 731,4	50 984,4	182 421,3	30 273,2	60 688,5	83 422,0	21 651,2	537 172,0

REMUNERAÇÃO MISTA DO TRABALHO E CAPITAL, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 0

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	<i>Profissões Liberais</i>	<i>Administração de Empresas</i>	<i>Empresas Individuais</i>	<i>Total</i>
NORTE	88,2	664,7	44,8	797,7
Amazonas	24,9	229,2	15,7	269,8
Pará	63,3	435,5	29,1	527,9
NORDESTE	448,0	4 212,8	331,0	4 991,8
Maranhão	31,2	442,6	30,0	503,8
Piauí	23,9	287,6	21,0	332,5
Ceará	93,5	854,9	73,2	1 021,6
Rio Grande do Norte	28,9	319,3	19,8	368,0
Paraíba	48,1	599,1	50,3	697,5
Pernambuco	185,9	1 367,8	108,2	1 661,9
Alagoas	36,5	341,5	28,5	406,5
LESTE	2 072,5	8 327,2	1 088,8	11 488,5
Sergipe	18,5	314,3	24,5	357,3
Bahia	198,4	1 611,8	114,6	1 924,8
Minas Gerais	590,7	2 637,7	381,0	3 609,4
Espírito Santo	51,1	331,9	64,6	447,6
Rio de Janeiro	213,5	1 007,8	137,4	1 358,7
Estado da Guanabara	1 000,3	2 423,7	366,7	3 790,7
SUL	2 270,3	9 693,8	1 846,7	13 810,8
São Paulo	1 594,5	5 852,5	1 297,2	8 744,2
Paraná	177,1	885,6	127,2	1 189,9
Santa Catarina	76,6	630,3	74,0	780,9
Rio Grande do Sul	422,1	2 325,4	348,3	3 095,8
CENTRO-OESTE	110,7	404,3	79,5	594,5
Mato Grosso	37,7	170,1	29,2	237,0
Goiás	73,0	234,2	50,3	357,5
T O T A L	4 989,7	23 302,8	3 390,8	31 683,3
B R A S I L	4 989,7	23 302,8	3 390,8	31 683,3

REMUNERAÇÃO MISTA DO TRABALHO E CAPITAL, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 6

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	<i>Profissões Liberais</i>	<i>Administração de Empresas</i>	<i>Empresas Individuais</i>	<i>Total</i>
NORTE	250,7	1 880,0	128,6	2 259,3
Amazonas	65,9	614,6	60,3	740,8
Pará	184,8	1 265,4	68,3	1 518,5
NORDESTE	1 185,5	10 044,9	472,6	11 703,0
Maranhão	74,3	1 030,4	55,2	1 159,9
Piauí	65,9	752,6	32,2	850,7
Ceará	267,3	2 031,9	74,0	2 373,2
Rio Grande do Norte	80,8	738,4	47,7	866,9
Paraíba	136,9	1 542,8	63,2	1 742,9
Pernambuco	479,2	3 155,7	155,8	3 790,7
Alagoas	81,1	793,1	44,5	918,7
LESTE	6 462,0	24 480,7	4 479,8	35 422,5
Sergipe	99,2	879,5	34,5	973,2
Bahia	653,9	4 358,9	206,8	5 149,6
Minas Gerais	2 028,0	8 504,4	689,5	11 221,9
Espírito Santo	148,6	884,2	116,1	1 148,9
Rio de Janeiro	627,1	2 697,1	297,8	3 622,0
Estado da Guanabara	3 045,2	7 126,6	3 135,1	13 306,9
SUL	7 523,0	27 662,2	4 263,2	39 448,4
São Paulo	5 266,7	17 013,0	2 662,0	24 941,7
Paraná	615,9	2 191,6	349,9	3 157,4
Santa Catarina	235,0	1 591,4	217,2	2 043,6
Rio Grande do Sul	1 405,4	6 866,2	1 034,1	9 305,7
CENTRO-OESTE	1 407,4	1 141,4	124,5	1 673,3
Mato Grosso	110,1	453,4	65,2	628,7
Goiás	297,3	688,0	59,3	1 044,6
T O T A L	15 828,6	65 209,2	9 468,7	90 506,5
B R A S I L	15 828,6	65 209,2	9 468,7	90 506,5

**REMUNERAÇÃO MISTA DO TRABALHO E CAPITAL,
EXCETO AGRICULTURA**

1 9 5 7

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	<i>Profissões Liberais</i>	<i>Administração de Empresas</i>	<i>Empresas Individuais</i>	<i>Total</i>
NORTE				
Amazonas	297,0	2 241,7	129,3	2 668,0
Pará	86,3	799,1	70,9	956,3
	210,7	1 442,6	58,4	1 711,7
NORDESTE				
Maranhão	1 493,9	12 652,8	510,9	14 657,6
Piauí	1 493,9	12 652,8	510,9	14 657,6
Ceará	81,1	925,7	39,2	1 046,0
Rio Grande do Norte	318,1	2 417,9	78,2	2 814,2
Paraíba	103,4	945,2	46,5	1 095,1
Pernambuco	169,8	1 913,1	64,0	2 146,9
Alagoas	623,0	4 102,5	170,4	4 895,9
	88,9	967,6	50,5	1 117,0
LESTE				
Sergipe	7 702,0	29 187,8	2 181,4	39 071,2
Bahia	71,0	1 055,4	42,4	1 168,8
Minas Gerais	659,1	5 222,8	241,6	6 123,5
Espírito Santo	2 372,8	10 035,2	760,9	13 168,9
Rio de Janeiro	193,2	1 149,5	111,9	1 456,6
Estado da Guanabara	721,2	3 101,7	343,4	4 166,3
	3 684,7	8 623,2	681,2	12 989,1
SUL				
São Paulo	8 846,1	32 550,5	4 577,7	45 974,3
Paraná	6 214,7	20 075,4	2 852,4	29 142,5
Santa Catarina	714,4	2 542,2	353,3	3 609,9
Rio Grande do Sul	300,8	2 036,9	252,2	2 589,9
	1 616,2	7 896,0	1 119,8	10 632,0
CENTRO-OESTE				
Mato Grosso	503,4	1 397,3	144,4	2 045,1
Goiás	128,8	520,5	70,9	730,2
	374,6	866,8	73,5	1 314,9
T O T A L	18 842,4	78 030,1	7 543,7	104 416,2
B R A S I L	18 842,4	78 030,1	7 543,7	104 416,2

REMUNERAÇÃO MISTA DO TRABALHO E CAPITAL, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 8

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	<i>Profissões Liberais</i>	<i>Administração de Empresas</i>	<i>Empresas Individuais</i>	<i>Total</i>
NORTE	337,8	2 558,6	284,3	3 180,7
Amazonas	101,8	942,9	181,9	1 226,6
Pará	236,0	1 615,7	102,4	1 954,1
NORDESTE	1 789,5	15 288,5	722,2	17 800,2
Maranhão	127,5	1 767,4	96,1	1 991,0
Piauí	105,4	1 203,4	46,1	1 354,9
Ceará	388,1	2 949,8	187,2	3 525,1
Rio Grande do Norte	118,9	1 087,0	57,9	1 263,8
Paraíba	205,5	2 314,8	84,5	2 604,8
Pernambuco	716,5	4 718,0	186,2	5 620,7
Alagoas	127,6	1 248,1	64,2	1 439,9
LESTE	8 597,6	32 594,6	2 493,0	43 685,2
Sergipe	85,9	1 276,9	44,2	1 407,0
Bahia	804,1	6 371,8	306,0	7 481,9
Minas Gerais	2 420,3	10 235,9	898,9	13 555,1
Espírito Santo	212,5	1 264,4	141,8	1 618,7
Rio de Janeiro	800,5	3 442,8	387,5	4 630,8
Estado da Guanabara	4 274,3	10 002,8	714,6	14 991,7
SUL	10 192,6	37 466,3	10 859,1	58 518,0
São Paulo	7 146,9	23 086,8	8 739,7	38 973,4
Paraná	843,0	2 999,9	478,9	4 321,8
Santa Catarina	327,9	2 220,2	290,5	2 838,6
Rio Grande do Sul	1 874,8	9 159,4	1 350,0	12 384,2
CENTRO-OESTE	574,7	1 569,4	192,4	2 336,5
Mato Grosso	132,7	546,4	85,4	764,5
Goiás	442,0	1 023,0	107,0	1 572,0
T O T A L	21 492,2	89 477,4	14 551,0	125 520,6
B R A S I L	21 492,2	89 477,4	14 551,0	125 520,6

REMUNERAÇÃO MISTA DO TRABALHO E CAPITAL, EXCETO AGRICULTURA

1 9 5 9

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Profissões Liberais	Administração de Empresas	Empresas Individuais	Total
NORTE	464,0	3 459,4	376,0	4 299,4
Amazonas	117,1	1 084,3	240,5	1 441,9
Pará	346,9	2 375,1	135,5	2 857,5
NORDESTE	2 309,4	19 643,9	956,9	22 910,2
Maranhão	158,1	2 191,5	127,2	2 476,8
Piauí	133,9	1 528,2	61,0	1 723,1
Ceará	516,2	3 923,3	247,9	4 687,4
Rio Grande do Norte	149,8	1 369,6	76,5	1 595,9
Paraíba	263,0	2 962,9	111,7	3 337,6
Pernambuco	931,5	6 133,3	247,5	7 312,3
Alagoas	156,9	1 535,1	85,1	1 777,1
LESTE	11 266,4	42 790,5	3 305,6	57 362,5
Sergipe	114,2	1 698,3	58,1	1 870,6
Bahia	1 045,3	8 283,4	405,8	9 734,5
Minas Gerais	3 219,0	13 613,8	1 184,9	18 017,7
Espírito Santo	282,6	1 651,7	187,4	2 151,7
Rio de Janeiro	1 048,7	4 509,6	511,9	6 070,2
Estado da Guanabara	5 556,6	13 003,7	257,5	19 517,8
SUL	13 855,4	50 678,0	14 398,4	78 931,8
São Paulo	9 862,7	31 859,8	11 593,0	53 315,5
Paraná	1 138,7	4 049,8	631,6	5 819,5
Santa Catarina	463,1	2 952,8	383,3	3 772,2
Rio Grande do Sul	2 418,5	11 815,6	1 790,5	16 024,6
CENTRO-OESTE	779,4	2 141,2	254,2	3 174,8
Mato Grosso	187,1	770,4	112,9	1 070,4
Goiás	592,3	1 370,8	141,3	2 104,4
T O T A L	28 674,6	118 713,0	19 291,0	166 678,7

LUCRO TRIBUTADO — FIRMAS INDIVIDUAIS

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	44,8	128,6	129,3	284,3	376,0
Amazonas	15,7	60,3	70,9	181,9	240,5
Pará	29,1	68,3	58,4	102,4	135,5
NORDESTE	381,0	472,6	510,9	722,2	956,9
Maranhão	30,0	55,2	62,1	96,1	127,2
Piauí	21,0	32,2	39,2	46,1	61,0
Ceará	73,2	74,0	78,2	187,2	247,9
Rio G. do Norte	19,8	47,7	46,5	57,9	76,5
Paraíba	50,3	63,2	64,0	84,5	111,7
Pernambuco	108,2	155,8	170,4	186,2	247,5
Alagoas	28,5	44,5	50,5	64,2	85,1
LESTE	1 088,8	4 479,8	2 181,4	2 493,0	3 305,6
Sergipe	24,5	34,5	42,4	44,2	58,1
Bahia	114,6	206,8	241,6	306,0	405,8
Minas Gerais	381,0	689,5	760,9	898,9	1 184,9
Espírito Santo	64,6	116,1	111,9	141,8	187,4
Rio de Janeiro	137,4	297,8	343,4	387,5	511,9
Est. da Guanabara	366,7	3 135,1	681,2	714,6	957,5
SUL	1 846,7	4 263,2	4 577,7	10 859,1	14 398,4
São Paulo	1 297,2	2 662,0	2 852,4	8 739,7	11 593,0
Paraná	127,2	349,9	353,3	478,9	631,6
Santa Catarina	74,0	217,2	252,2	290,5	383,3
Rio G. do Sul	348,3	1 034,1	1 119,8	1 350,0	1 790,5
CENTRO-OESTE	79,5	124,5	144,4	192,4	254,2
Mato Grosso	29,2	65,2	70,9	85,4	112,9
Goiás	50,3	59,3	73,5	107,0	141,3
B R A S I L	3 390,8	9 468,7	7 543,7	14 551,0	19 291,1

LUCRO TRIBUTADO (EXCETO FIRMAS INDIVIDUAIS)

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	245,2	1 053,9	992,0	1 258,2	1 663,9
Amazonas	81,3	242,8	320,2	365,8	483,8
Pará	163,9	811,1	671,8	892,4	1 180,1
NORDESTE	927,3	3 033,5	2 968,0	3 205,8	4 238,0
Maranhão	58,6	142,1	148,1	185,0	244,6
Piauí	32,0	107,1	96,8	117,5	155,4
Ceará	150,6	453,1	518,3	574,7	759,7
Rio G. do Norte	37,5	114,1	108,7	126,4	167,2
Paraíba	50,7	277,0	202,2	187,0	247,4
Pernambuco	541,8	1 685,9	1 620,3	1 804,5	2 385,2
Alagoas	56,1	254,2	273,6	210,7	278,5
LESTE	8 197,2	21 910,2	26 749,4	40 083,9	53 002,4
Sergipe	34,9	96,4	92,1	131,3	174,0
Bahia	394,0	827,7	1 055,2	1 565,1	2 068,7
Minas Gerais	1 002,8	3 116,5	3 798,7	5 888,4	7 791,3
Espírito Santo	74,6	223,6	216,3	296,9	392,8
Rio de Janeiro	459,7	1 312,6	1 184,3	1 438,4	1 902,9
Est. da Guanabara	6 231,2	16 333,2	20 402,8	30 763,8	40 672,7
SUL	9 655,2	36 631,2	34 403,9	51 923,3	68 631,2
São Paulo	7 700,2	28 105,1	26 704,9	40 785,7	53 904,2
Paraná	450,2	1 309,1	1 193,7	2 487,6	3 291,6
Santa Catarina	257,8	1 226,6	1 245,4	1 794,5	2 374,1
Rio G. do Sul	1 247,0	5 990,4	5 259,9	6 855,5	9 061,3
CENTRO-OESTE	70,9	198,0	253,4	446,1	590,2
Mato Grosso	28,7	89,5	99,9	170,1	225,0
Goiás	42,2	117,5	153,5	276,0	365,2
B R A S I L	19 095,8	62 826,8	65 366,7	96 917,3	128 125,7

J U R O S

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	11,2	19,7	21,2	20,2	24,5
Amazonas	3,4	6,4	6,4	5,6	6,8
Pará	7,8	13,3	14,8	14,6	17,7
NORDESTE	82,0	107,7	124,1	135,9	165,0
Maranhão	4,5	8,2	9,6	8,8	10,7
Piauí	4,3	6,0	8,8	8,4	10,2
Ceará	12,8	19,0	22,9	24,3	29,5
Rio G. do Norte	2,8	5,1	5,5	5,2	6,3
Paraíba	5,3	6,5	7,3	12,5	15,2
Pernambuco	44,1	54,0	61,1	66,2	80,4
Alagoas	8,2	8,9	8,9	10,5	12,7
LESTE	611,1	1 076,1	1 321,6	1 400,8	1 700,5
Sergipe	8,1	6,7	8,0	2,6	3,2
Bahia	46,0	71,8	74,5	88,5	107,4
Minas Gerais	106,6	142,2	173,8	208,0	252,5
Espírito Santo	9,7	14,9	17,8	21,9	26,6
Rio de Janeiro	32,2	52,5	62,4	65,3	79,3
Est. da Guanabara	408,5	788,0	985,1	1 014,5	1 231,5
SUL	714,7	1 547,5	1 951,7	3 198,1	3 882,1
São Paulo	534,9	1 167,3	1 507,4	2 733,2	3 317,8
Paraná	27,8	61,0	77,1	87,6	106,3
Santa Catarina	12,8	27,5	33,5	41,1	49,9
Rio G. do Sul	139,2	291,7	363,7	336,2	408,1
CENTRO-OESTE	10,8	15,9	20,4	24,3	29,5
Mato Grosso	5,8	11,1	11,9	11,8	14,3
Goiás	5,0	4,8	8,5	12,5	15,2
T O T A L	1 429,8	2 766,9	3 469,0	4 779,3	5 801,6
B R A S I L	2 012,6	4 739,1	7 561,1	12 342,6	16 868,2

ALUGUEIS

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	48,0	188,7	253,6	396,6	426,8
Amazonas	20,2	39,0	81,2	93,5	93,4
Pará	27,8	149,7	172,4	303,1	333,4
NORDESTE	518,2	876,3	1 322,4	1 642,7	2 010,5
Maranhão	20,9	44,5	65,0	66,4	96,8
Piauí	10,8	23,1	34,5	39,8	47,6
Ceará	78,8	263,4	327,2	448,1	512,6
Rio G. do Norte	21,1	73,9	83,8	93,0	102,3
Paraíba	42,5	88,2	106,5	150,1	173,8
Pernambuco	123,6	320,8	635,0	813,0	952,9
Alagoas	20,5	52,4	70,4	32,3	124,5
LESTE	2 989,6	10 602,4	12 162,3	17 823,1	20 058,8
Sergipe	16,8	33,5	48,0	67,7	72,6
Bahia	148,8	583,7	889,2	1 063,6	1 259,6
Minas Gerais	533,5	1 555,5	2 435,5	2 849,6	2 946,4
Espírito Santo	40,2	120,4	165,3	189,5	293,4
Rio de Janeiro	386,0	1 088,0	1 747,8	1 962,6	2 421,2
Est. da Guanabara	1 864,3	7 221,3	6 876,5	11 690,1	13 065,6
SUL	4 850,0	15 715,5	22 406,2	27 922,3	34 059,3
São Paulo	4 020,3	13 025,1	17 299,6	23 162,1	28 687,9
Paraná	252,3	978,3	1 297,5	1 511,0	1 714,4
Santa Catarina	76,3	198,0	267,2	332,4	371,0
Rio G. do Sul	501,1	1 514,1	3 571,9	2 916,8	3 286,0
CENTRO-OESTE	63,7	335,2	449,1	576,3	740,5
Mato Grosso	26,6	131,0	158,6	192,9	242,7
Goiás	37,1	204,2	290,5	383,4	497,8
T O T A L	8 269,5	27 718,1	36 593,6	48 361,0	57 295,9
B R A S I L	8 369,2	27 993,0	36 818,2	48 653,8	57 676,6

PRODUTO BRUTO DA AGRICULTURA

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	1950	1955	1957	1958	1959
NORTE	1 217,6	4 991,6	6 075,3	6 221,4	7 636,4
Amazonas	617,9	2 608,0	3 108,6	3 153,3	3 999,2
Pará	599,7	2 383,6	2 966,7	3 068,1	3 637,2
NORDESTE	10 437,2	29 296,9	36 509,1	36 174,3	64 933,0
Maranhão	863,4	3 163,4	3 959,2	5 196,4	8 766,4
Piauí	476,3	1 550,3	1 908,3	1 825,7	3 257,9
Ceará	2 444,5	5 953,3	7 388,3	3 325,3	12 476,0
Rio G. do Norte	1 071,0	2 858,5	3 228,4	2 439,7	6 461,7
Paraíba	1 887,0	5 007,6	5 566,7	5 540,3	10 704,1
Pernambuco	2 812,9	7 889,3	10 541,9	12 675,7	16 668,6
Alagoas	882,1	2 874,5	3 916,3	5 171,2	6 598,3
LESTE	21 165,2	64 373,2	78 443,3	86 382,9	120 867,7
Sergipe	410,4	1 731,0	2 147,2	2 727,0	3 755,5
Bahia	3 873,2	12 216,1	14 291,9	17 299,1	25 861,5
Minas Gerais	11 876,6	36 641,6	44 385,9	45 623,1	62 845,0
Espírito Santo	1 554,6	4 385,7	5 701,2	5 519,0	7 263,2
Rio de Janeiro	2 734,5	8 466,5	9 716,0	12 869,3	18 367,5
Est. da Guanabara	715,9	932,3	2 201,1	2 345,4	2 770,0
SUL	37 441,8	124 071,9	152 315,8	173 172,8	236 937,5
São Paulo	21 239,9	62 789,9	79 526,7	84 248,9	107 162,3
Paraná	5 967,1	17 165,0	25 756,9	36 676,2	58 050,5
Santa Catarina	2 526,7	10 462,4	11 578,4	14 492,1	18 838,7
Rio G. do Sul	7 708,1	33 654,6	35 453,8	37 755,6	52 896,0
CENTRO-OESTE	2 411,7	12 264,7	13 068,5	17 887,1	21 601,7
Mato Grosso	951,9	4 499,8	4 951,5	7 677,4	6 755,0
Goiás	1 753,8	7 764,9	8 114,0	10 209,7	14 846,7
T O T A L	72 673,5	234 998,3	286 412,0	319 838,5	451 976,3
B R A S I L	72 707,7	235 075,6	286 510,8	319 964,8	452 137,7

L A V O U R A S

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	349,4	1 447,5	1 609,0	2 028,2	2 540,0
Amazonas	118,1	468,2	614,0	791,7	998,8
Pará	231,3	979,3	995,0	1 236,5	1 541,2
NORDESTE	7 343,0	20 563,1	25 796,0	28 397,2	45 461,4
Maranhão	311,6	1 493,2	2 015,0	2 856,0	4 188,4
Piauí	187,4	781,1	1 012,8	1 094,2	1 729,1
Ceará	1 779,2	4 350,4	5 384,6	3 517,3	8 779,3
Rio G. do Norte	791,0	2 010,7	2 172,3	1 882,5	4 506,7
Paraíba	1 524,2	3 851,6	4 283,9	5 066,0	8 354,0
Pernambuco	2 097,2	5 940,3	7 954,8	9 909,3	12 596,5
Alagoas	652,4	2 135,8	2 972,4	4 071,9	5 307,4
LESTE	13 829,8	38 297,5	47 495,6	50 535,9	71 588,8
Sergipe	287,0	1 069,7	1 404,7	1 849,4	2 524,3
Bahia	2 639,0	7 227,2	9 361,7	11 532,1	17 437,1
Minas Gerais	7 959,4	21 833,4	27 253,5	25 921,5	37 385,4
Espírito Santo	1 275,6	3 505,1	4 609,4	4 237,4	5 591,9
Rio de Janeiro	1 606,0	4 359,5	4 554,0	6 558,7	8 095,2
Est. da Guanabara	62,8	262,6	312,3	436,8	554,9
SUL	28 216,1	85 073,0	106 034,7	117 942,4	166 944,3
São Paulo	16 912,3	44 235,8	57 201,5	57 911,6	73 971,1
Paraná	5 010,1	12 277,7	19 867,2	29 337,4	48 661,8
Santa Catarina	1 343,8	5 454,0	6 228,4	7 613,2	10 005,6
Rio G. do Sul	4 949,9	23 105,5	22 737,6	23 080,2	34 305,8
CENTRO-OESTE	1 427,5	6 786,1	7 894,1	9 788,9	14 261,5
Mato Grosso	395,6	1 709,1	2 325,1	3 024,1	4 435,5
Goiás	1 031,9	5 077,0	5 569,0	6 764,8	9 826,0
B R A S I L	51 165,8	152 167,2	188 829,4	208 692,6	300 796,0

PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	273,0	1 243,5	1 377,2	1 907,8	2 089,5
Amazonas	98,7	628,9	526,8	951,4	834,0
Pará	174,3	614,6	850,4	956,4	1 255,5
NORDESTE	2 052,4	6 508,7	7 983,4	4 580,3	13 902,5
Maranhão	274,3	766,4	916,0	1 055,3	2 125,7
Piauí	107,9	500,0	523,3	341,2	894,4
Ceará	439,2	1 219,0	1 492,6	— 707,3	2 789,4
Rio G. do Norte	195,0	641,2	808,6	208,6	1 431,8
Paraíba	248,7	941,3	1 051,6	227,2	2 007,2
Pernambuco	637,5	1 788,6	2 350,0	2 478,4	3 544,1
Alagoas	149,8	652,2	841,3	976,9	1 109,9
LESTE	5 419,6	22 224,0	26 478,8	30 845,1	40 876,2
Sergipe	109,4	590,5	657,3	775,1	1 109,9
Bahia	891,4	4 310,4	4 099,1	4 947,9	7 026,4
Minas Gerais	2 587,9	12 183,4	14 132,9	16 279,5	21 148,4
Espírito Santo	190,0	673,9	842,3	968,5	1 330,3
Rio de Janeiro	987,8	3 796,1	4 858,4	5 965,5	8 046,1
Est. da Guanabara	653,1	609,7	1 888,8	1 908,6	2 215,1
SUL	7 511,3	34 003,6	40 320,1	47 918,0	60 461,7
São Paulo	3 844,9	17 498,8	21 120,8	24 955,0	31 589,2
Paraná	581,7	3 824,0	4 571,2	5 646,9	7 278,3
Santa Catarina	667,1	3 289,0	3 276,6	4 305,1	5 577,6
Rio G. do Sul	2 417,6	9 391,8	11 351,5	13 011,0	16 016,6
CENTRO-OESTE	882,2	5 082,3	4 677,2	7 476,7	6 107,8
Mato Grosso	199,9	2 583,2	2 374,7	4 310,9	1 710,4
Goiás	682,3	2 499,1	2 302,5	3 165,8	4 397,4
B R A S I L	16 138,5	69 062,1	80 836,7	92 727,9	123 437,7

PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL

1950-1956/1959

Cr\$ 1 000 000

<i>REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS</i>	1950	1956	1957	1958	1959
NORTE	595,2	183,0	3 089,1	2 285,4	3 006,9
Amazonas	401,1	91,5	1 967,8	1 410,2	2 166,4
Pará	194,1	91,5	1 121,3	875,2	840,5
NORDESTE	1 041,8	1 052,4	2 729,7	3 196,8	5 569,1
Maranhão	277,5	268,4	1 028,0	1 285,1	2 452,3
Piauí	181,0	36,9	372,2	390,3	634,4
Ceará	226,1	179,0	511,1	515,3	907,3
Rio G. do Norte	85,0	163,2	247,5	348,6	523,2
Paraíba	114,1	197,0	231,2	247,1	342,9
Pernambuco	78,2	121,5	237,1	288,0	528,0
Alagoas	79,9	86,4	102,6	122,4	181,0
LESTE	1 915,8	3 647,2	4 468,9	5 001,9	8 402,7
Sergipe	14,0	70,8	85,2	102,5	121,3
Bahia	342,8	489,4	831,1	819,1	1 398,0
Minas Gerais	1 329,3	2 610,1	2 999,5	3 422,1	4 311,2
Espírito Santo	89,0	206,0	249,5	313,1	346,0
Rio de Janeiro	140,7	270,9	303,6	345,1	2 226,2
Est. da Guanabara	—	—	—	—	—
SUL	1 714,4	4 642,5	5 961,0	7 312,4	9 531,5
São Paulo	482,7	1 055,3	1 204,4	1 382,3	1 602,0
Paraná	375,3	951,6	1 318,5	1 691,9	2 110,4
Santa Catarina	515,8	1 646,3	2 073,4	2 573,8	3 255,5
Rio G. do Sul	340,6	989,3	1 364,7	1 664,4	2 563,6
CENTRO-OESTE	102,0	274,4	497,2	622,2	1 232,4
Mato Grosso	56,4	112,9	254,7	343,1	609,1
Goiás	45,6	161,5	242,5	279,1	623,3
B R A S I L	5 369,2	9 799,5	16 745,9	18 418,7	27 742,6

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

1 9 5 0

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Intermed- iários Finan- ceiros	Aluguéis	Governo	Total
NORTE	1 217,6	917,7	1 325,5	522,8	447,4	61,6	48,0	419,4	4 960,0
Amazonas	617,9	321,2	700,9	164,5	154,0	20,9	20,2	158,1	2 157,7
Pará	599,7	596,5	624,6	358,3	293,4	40,7	27,8	261,3	2 802,3
NORDESTE	10 437,2	4 527,8	3 278,1	3 384,2	1 173,1	281,5	318,2	1 394,5	24 794,6
Maranhão	863,4	455,2	286,3	336,5	134,4	19,4	20,9	108,4	2 224,5
Piauí	476,3	315,1	80,7	211,6	57,0	12,6	10,8	75,7	1 239,8
Ceará	2 444,5	942,1	437,3	747,8	228,2	56,3	78,8	291,4	5 226,4
Rio Grande do Norte	1 071,0	331,7	164,6	238,6	108,3	17,2	21,1	177,0	2 129,5
Paraíba	1 887,0	545,5	321,0	374,6	103,0	27,4	42,5	132,6	3 453,6
Pernambuco	2 812,9	1 638,4	1 640,6	1 234,8	471,8	128,0	123,6	515,2	8 565,3
Alagoas	882,1	299,8	347,6	240,3	70,4	20,6	20,5	94,2	1 975,5
LESTE	21 165,2	12 538,5	15 481,5	11 107,2	6 151,6	2 543,4	2 989,6	8 187,7	80 164,7
Sergipe	410,4	269,2	225,6	211,7	75,6	17,6	16,8	72,6	1 299,5
Bahia	3 873,2	1 810,1	1 303,1	1 518,2	605,4	122,8	148,8	529,1	9 910,7
Minas Gerais	11 876,6	2 239,9	3 553,4	2 994,2	1 115,9	391,3	533,5	1 027,9	23 732,7
Espirito Santo	1 554,6	317,3	265,3	258,4	193,0	30,0	40,2	141,2	2 800,0
Rio de Janeiro	2 734,5	1 026,0	2 616,2	1 191,6	822,6	107,4	386,0	766,8	9 651,1
Estado da Guanabara	715,9	6 876,0	7 517,9	4 933,1	3 339,1	1 874,3	1 864,3	5 650,1	32 770,7
SUL	37 441,8	11 661,6	26 011,9	10 886,0	7 383,9	1 768,0	4 850,0	6 061,0	106 064,2
São Paulo	21 239,9	7 756,2	20 161,5	7 437,0	5 275,6	1 305,8	4 020,3	3 931,3	71 127,6
Paraná	5 967,1	850,2	1 288,7	795,5	526,0	117,6	252,3	485,4	10 282,8
Santa Catarina	2 526,7	556,3	1 125,2	443,9	394,2	41,7	76,3	242,7	5 407,0
Rio Grande do Sul	7 708,1	2 498,9	3 436,5	2 209,6	1 188,1	302,9	501,1	1 401,6	19 246,8
CENTRO-OESTE	2 411,7	440,4	364,2	443,7	253,5	45,9	63,7	269,9	4 293,0
Mato Grosso	651,9	195,6	170,6	162,2	164,7	21,2	26,6	166,2	1 559,0
Goiás	1 759,8	244,8	193,6	281,5	88,8	24,7	37,1	103,7	2 734,0
T O T A L	72 673,5	30 086,0	46 461,2	26 343,9	15 409,5	4 700,4	8 269,5	16 332,5	220 276,5
B R A S I L	61 420,2	30 279,5	51 128,7	26 359,1	15 794,3	4 724,3	8 369,2	16 332,5	214 407,8

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

1 9 5 6

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Intermediá- rios Finan- ceiros	Aluguéis	Governo	Total
NORTE	4 991,6	2 792,8	3 861,4	1 658,4	1 451,2	226,6	188,7	2 114,1	17 284,8
Amazonas	2 608,0	896,3	2 006,0	549,2	341,2	79,7	39,0	927,1	7 446,5
Pará	2 383,6	1 896,5	1 855,4	1 109,2	1 110,0	146,9	149,7	1 187,0	9 838,3
NORDESTE	29 296,9	11 974,9	9 279,0	10 056,7	4 077,2	1 020,6	876,3	5 895,9	72 477,5
Maranhão	3 163,4	1 097,0	824,0	884,0	418,9	58,2	44,5	460,9	6 950,9
Piauí	1 559,3	840,5	214,6	589,0	160,5	47,0	23,1	277,0	3 702,0
Ceará	5 953,3	2 482,9	1 451,0	2 202,4	589,3	203,9	263,4	1 125,3	14 271,5
Rio Grande do Norte	2 858,5	818,6	472,0	656,5	387,2	69,9	73,9	947,5	6 284,1
Paraíba	5 007,6	1 525,4	301,1	1 125,2	436,6	94,0	88,2	559,0	9 637,1
Pernambuco	7 889,3	4 461,6	4 504,2	3 911,2	1 785,6	472,9	330,8	2 114,9	25 470,5
Alagoas	2 874,5	748,9	1 012,1	688,4	299,1	74,7	52,4	411,3	6 161,4
LESTE	64 373,2	39 379,2	48 498,8	41 604,2	24 609,7	9 387,3	10 602,4	32 105,2	270 560,0
Sergipe	1 731,0	775,7	566,2	661,6	222,4	55,9	33,5	281,3	4 327,6
Bahia	12 216,1	5 026,1	4 054,5	4 687,6	1 748,6	371,5	583,7	1 905,7	30 593,8
Minas Gerais	36 641,6	7 972,0	11 578,4	12 845,8	5 507,9	1 610,6	1 555,5	4 454,8	82 166,6
Espírito Santo	4 385,7	958,4	765,0	937,9	816,2	98,7	120,4	742,3	8 824,6
Rio de Janeiro	8 466,5	3 082,2	9 262,9	5 119,0	3 002,8	344,6	1 088,0	3 923,5	34 289,5
Estado da Guanabara	932,3	21 564,8	22 271,8	17 352,3	13 311,8	6 906,0	7 221,3	20 797,6	110 357,9
SUL	124 071,9	39 813,5	92 622,1	38 682,8	23 703,0	8 914,1	15 715,5	22 464,8	365 287,7
São Paulo	62 789,9	26 396,6	72 202,1	26 704,3	15 635,9	6 063,2	13 025,1	12 889,0	235 706,1
Paraná	17 165,0	2 684,3	4 269,3	3 088,1	2 476,5	499,0	978,3	2 552,4	33 712,9
Santa Catarina	10 462,4	1 644,2	3 759,3	1 298,0	1 531,2	201,6	198,0	921,1	20 015,8
Rio Grande do Sul	33 654,6	9 088,4	12 391,4	7 592,4	4 059,4	1 450,3	1 514,1	6 102,3	75 852,9
CENTRO-OESTE	12 264,7	1 229,3	1 204,1	1 483,9	911,8	207,0	335,2	1 279,9	18 933,9
Mato Grosso	4 499,8	532,5	651,2	477,4	632,4	77,3	131,0	920,8	7 922,4
Goiás	7 764,9	696,8	552,9	1 006,5	279,4	129,7	204,2	377,1	11 011,5
T O T A L	234 998,3	95 189,7	155 465,4	93 486,0	54 752,9	19 055,6	27 718,1	63 877,9	744 543,9
B R A S I L	199 351,0	95 907,6	176 679,4	93 566,9	56 888,7	19 136,5	27 903,0	64 215,9	733 649,0

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

1 9 5 7

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Intermediá- rios Finan- ceiros	Aluguéis	Governo	Total
NORTE	6 075,3	3 101,4	5 099,9	2 012,0	2 444,0	317,8	253,6	2 032,5	21 336,5
Amazonas	3 108,6	1 140,2	2 665,1	728,5	552,3	122,7	81,2	852,7	9 252,6
Pará	2 966,7	1 961,2	2 434,8	1 283,5	1 891,4	194,1	172,4	1 179,8	12 083,9
NORDESTE	36 509,1	14 464,4	11 030,5	12 934,0	4 982,5	1 482,9	1 322,4	6 859,4	89 585,2
Maranhão	3 959,2	1 386,5	1 074,2	1 371,3	460,6	84,0	65,0	440,4	8 841,2
Piauí	1 508,3	894,7	255,2	732,8	229,9	72,4	34,5	305,8	4 533,6
Ceará	7 388,3	2 831,5	1 821,8	2 633,7	990,3	312,4	327,2	1 221,3	17 526,5
Rio Grande do Norte	3 228,4	1 013,1	547,9	855,5	470,2	105,9	83,8	887,3	7 192,1
Paraíba	5 566,7	1 785,8	894,1	1 405,5	612,9	145,5	106,5	611,6	11 128,6
Pernambuco	10 541,9	5 513,6	5 181,7	5 087,2	1 846,0	650,0	635,0	2 913,1	32 368,5
Alagoas	3 916,3	939,2	1 255,6	848,0	372,6	112,7	70,4	479,9	7 994,7
LESTE	78 443,3	47 700,3	56 326,9	46 476,6	29 898,5	11 407,9	12 162,3	37 366,8	319 782,6
Sergipe	2 147,2	893,2	669,6	814,0	352,7	80,0	48,0	298,7	5 303,4
Bahia	14 291,9	6 052,7	4 985,4	5 421,1	2 080,9	670,7	889,2	2 649,0	37 040,9
Minas Gerais	44 385,9	9 142,5	14 417,6	15 115,3	6 493,5	2 110,2	2 435,5	6 128,6	100 229,1
Espírito Santo	5 701,2	1 112,1	908,7	1 222,6	1 115,5	149,6	165,3	849,1	11 224,1
Rio de Janeiro	9 716,0	3 284,1	11 396,5	5 881,0	3 351,8	508,2	1 747,8	4 247,0	40 132,4
Estado da Guanabara	2 201,1	27 215,7	23 949,1	18 022,6	16 504,1	7 889,2	6 876,5	23 194,4	125 852,7
SUL	152 315,8	40 776,8	104 566,6	45 528,5	28 508,3	11 127,1	22 406,2	27 954,1	433 183,4
São Paulo	79 526,7	26 214,6	81 988,9	31 368,4	18 223,1	8 110,6	17 269,6	16 274,7	278 976,6
Paraná	25 756,9	2 895,5	4 742,1	3 568,0	2 906,6	768,5	1 297,5	3 022,2	44 957,3
Santa Catarina	11 578,4	2 062,7	4 286,9	1 857,2	1 857,2	289,5	267,2	1 195,5	23 223,0
Rio Grande do Sul	35 453,8	9 604,0	13 548,7	8 906,5	5 521,4	1 958,5	3 571,9	7 461,7	86 026,5
CENTRO-OESTE	13 068,5	1 515,4	1 576,2	1 777,1	1 057,0	303,3	449,1	1 397,4	21 144,0
Mato Grosso	4 954,5	570,7	859,7	564,8	672,2	111,0	158,6	873,1	8 764,6
Goiás	8 114,0	944,7	716,5	1 212,3	384,8	192,3	290,5	524,3	12 379,4
T O T A L	286 412,0	107 558,3	178 600,1	108 728,2	66 890,3	24 639,0	36 593,6	75 610,2	885 031,7
B R A S I L	243 160,6	109 051,9	203 928,9	108 900,1	69 366,4	24 831,3	36 818,2	75 838,6	871 896,0

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

1 9 5 8

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Intermediá- rios Finan- ceiros	Aluguéis	Governo	Total
NORTE	6 221,4	4 005,0	6 043,1	2 407,5	1 830,7	313,2	396,6	2 368,0	23 585,5
Amazonas	3 153,3	1 504,2	3 144,2	890,2	531,9	124,9	93,5	963,3	10 405,5
Pará	3 068,1	2 500,8	2 898,9	1 517,3	1 298,8	188,3	303,1	1 404,7	13 180,0
NORDESTE	36 174,3	18 025,1	12 708,8	15 782,8	6 339,9	1 643,5	1 642,7	7 420,8	99 737,9
Maranhão	5 196,4	1 814,0	1 296,4	1 733,6	522,7	88,9	66,4	441,7	11 160,1
Piauí	1 825,7	1 296,5	308,0	940,0	283,7	73,3	39,8	331,4	5 098,4
Ceará	3 325,3	3 613,2	2 095,1	3 256,7	939,8	290,4	448,1	1 287,8	15 256,4
Rio Grande do Norte	2 439,7	1 215,0	676,3	1 012,3	525,0	111,8	93,0	1 066,4	7 139,5
Paraíba	5 540,3	2 187,6	1 054,3	1 714,7	520,2	158,1	150,1	673,3	11 998,6
Pernambuco	12 675,7	6 717,9	5 839,6	6 042,1	3 154,2	813,3	813,0	3 083,9	39 139,7
Alagoas	5 171,2	1 180,9	1 439,1	1 083,4	394,3	107,7	32,3	536,3	9 945,2
LESTE	86 382,9	63 071,8	71 155,1	53 613,4	32 881,0	15 363,9	17 823,1	41 275,1	381 566,3
Sergipe	2 727,0	1 116,5	853,3	998,6	364,5	83,8	67,7	333,8	6 545,2
Bahia	17 299,1	7 825,3	6 189,0	6 639,5	3 003,0	609,4	1 063,6	3 112,3	45 741,2
Minas Gerais	45 623,1	11 016,9	17 967,6	16 350,0	6 779,6	2 676,6	2 849,6	6 615,1	109 878,5
Espirito Santo	5 519,0	1 325,2	1 242,8	1 395,0	1 125,9	172,1	189,5	907,8	11 877,3
Rio de Janeiro	12 869,3	4 001,8	13 150,7	6 753,8	3 920,5	700,4	1 962,6	4 873,9	48 233,0
Estado da Guanabara	2 345,4	37 786,1	31 751,7	21 476,5	17 687,5	11 121,6	11 690,1	25 432,2	159 291,1
SUL	173 172,8	56 001,7	141 151,2	55 237,0	34 315,9	13 251,2	27 922,3	31 434,3	532 486,4
São Paulo	84 248,9	36 789,4	112 356,5	38 112,4	22 650,3	9 909,5	23 162,1	18 605,5	345 834,6
Paraná	36 676,2	4 079,9	6 669,9	4 395,8	3 412,6	987,8	1 511,0	2 874,8	60 608,0
Santa Catarina	14 492,1	2 641,1	5 683,3	1 935,3	1 929,1	331,0	332,4	1 323,8	28 668,1
Rio Grande do Sul	37 755,6	12 491,3	16 441,5	10 793,5	6 323,9	2 022,9	2 916,8	8 630,2	97 875,7
CENTRO-OESTE	17 887,1	1 837,8	2 029,9	2 085,4	1 318,5	314,7	576,3	1 582,7	27 632,4
Mato Grosso	7 677,4	671,3	1 065,8	633,0	719,6	129,1	192,9	1 045,6	12 134,7
Goiás	10 209,7	1 166,5	964,1	1 452,4	598,9	185,6	383,4	537,4	15 497,7
T O T A L	319 838,5	142 941,4	223 088,1	129 126,1	76 686,0	30 886,5	48 361,0	84 080,9	1 065 008,5
B R A S I L	271 381,2	145 732,3	264 884,8	129 484,6	80 200,6	31 190,5	48 653,8	84 712,8	1 056 240,6

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA DO BRASIL, SEGUNDO RAMO DE ATIVIDADE

1 9 5 9

Cr\$ 1 000 000

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transportes e Comuni- cações	Intermediá- rios Finan- ceiros	Aluguéis	Governo	Total
NORTE	7 636,4	5 198,3	8 030,8	3 178,0	2 270,6	451,6	426,8	3 117,1	30 309,6
Amazonas	3 099,2	1 786,7	3 975,5	1 066,6	673,1	169,3	93,4	1 203,8	12 967,6
Pará	3 637,2	3 411,6	4 055,3	2 111,4	1 597,5	282,3	333,4	1 913,3	17 342,0
NORDESTE	64 933,0	23 352,8	17 065,3	20 300,1	8 187,1	2 069,7	2 010,5	10 053,4	147 971,9
Maranhão	8 766,4	2 309,1	1 731,3	2 188,9	653,6	107,3	96,8	637,0	16 550,4
Piauí	3 257,9	1 665,4	407,0	1 190,9	303,6	101,7	47,6	415,5	7 389,6
Ceará	12 476,0	4 856,4	2 807,7	4 280,0	1 022,0	400,2	512,6	1 681,0	28 035,9
Rio Grande do Norte	6 461,7	1 569,4	906,4	1 287,9	677,0	145,7	102,3	1 262,1	12 412,5
Paraíba	10 704,1	2 820,2	1 407,4	2 199,3	643,9	222,4	173,8	908,9	19 089,0
Pernambuco	16 668,6	8 714,7	7 881,7	7 810,8	4 291,3	941,2	952,9	4 295,4	51 556,6
Alagoas	6 598,3	1 408,6	1 923,8	1 342,3	595,7	151,2	124,5	793,5	12 937,9
LESTE	120 867,7	84 005,9	96 046,0	70 167,2	40 510,5	20 008,6	20 058,8	54 233,2	505 897,9
Sergipe	3 755,5	1 440,1	1 154,4	1 304,2	386,8	119,4	72,6	613,8	8 846,8
Bahia	25 861,5	10 310,2	8 289,6	8 573,9	3 831,5	937,8	1 259,6	3 353,1	62 617,2
Minas Gerais	62 845,0	14 834,0	24 289,0	21 673,5	8 100,5	3 519,7	2 946,4	7 600,9	145 809,0
Espírito Santo	7 263,2	1 757,1	1 683,7	1 844,4	1 344,8	223,1	293,4	1 154,2	15 568,9
Rio de Janeiro	18 367,5	5 133,3	17 860,7	8 875,9	4 961,4	1 026,1	2 421,2	6 448,3	65 094,4
Estado da Guanabara	2 770,0	50 531,2	42 768,6	27 895,3	21 885,5	14 182,5	13 065,6	34 862,9	207 961,6
SUL	236 937,5	74 875,0	191 454,1	74 292,4	47 203,8	17 618,3	34 059,3	35 985,6	712 426,0
São Paulo	107 162,3	49 858,4	152 515,0	51 902,3	33 700,3	12 782,2	28 687,9	21 279,4	457 887,8
Paraná	53 050,5	5 388,3	9 068,3	5 887,9	3 725,6	1 436,8	1 714,4	3 245,2	88 517,0
Santa Catarina	18 838,7	3 553,6	7 717,6	2 578,5	2 099,4	437,8	371,0	1 630,9	37 227,5
Rio Grande do Sul	52 836,0	16 074,7	22 153,2	13 923,7	7 678,5	2 961,5	3 286,0	9 830,1	128 793,7
CENTRO-OESTE	21 601,7	2 517,7	2 820,1	2 789,0	1 773,0	428,3	740,5	2 200,4	34 870,7
Mato Grosso	6 755,0	916,7	1 460,7	866,7	923,4	165,0	242,7	1 294,8	12 625,0
Goiás	14 846,7	1 601,0	1 359,4	1 922,3	849,6	263,3	497,8	905,6	22 245,7
T O T A L	451 976,3	189 949,7	315 416,3	170 726,7	99 945,0	40 576,5	57 295,9	105 589,7	1 431 476,1
B R A S I L	384 058,9	194 033,3	258 659,7	171 251,3	104 012,7	41 021,4	57 676,6	107 731,4	1 418 445,3

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO

I — O Sistema de Contas Nacionais	7
II — Procedimentos e fontes utilizadas nas estimativas ..	14
(A) Renda nacional	14
(B) Produto interno segundo ramos de atividade	25
(C) Despesa nacional bruta	25
(D) Outros agregados das contas nacionais	29
(E) Produto e renda real	31
(F) Estimativa das unidades da federação	34
III — Principais problemas e trabalhos em curso	35

CONTAS NACIONAIS DO BRASIL

1947/1960

I — Conta de produção	42
II — Conta de apropriação	43
III — Conta corrente do governo	44
IV — Conta consolidada de capital	45
V — Conta das transações correntes com o exterior	46
Despesa Nacional Bruta	47
Produto interno bruto, total e <i>per capita</i>	48
Índice do produto real	49
Índice da produção industrial do Brasil	50
Indústria de transformação segundo gêneros	51
Representação esquemática da economia brasileira em 1959 (gráfico)	encarte
Produto real e população, 1947/1960 (gráfico)	37
Produto interno segundo ramos de atividade — 1947/1960 (gráfico)	38

A — TOTAIS NACIONAIS

Produto nacional — Renda nacional — Renda pessoal ..	52
Repartição funcional da renda nacional	53
Renda interna segundo ramos de atividade	54

Renda interna segundo unidades da federação	55
Renda interna <i>per capita</i> , por unidade federada	56
I — <i>Salários e Ordenados</i>	
Segundo a origem	57
Na indústria, segundo classes	58
Intermediários financeiros	59
Serviços	60
Transportes e comunicações	61
II — <i>Remuneração atribuída a autônomos</i>	62
III — <i>Remuneração mista do trabalho e capital</i>	63
IV — <i>Produto líquido da agricultura</i>	
Quadro geral	64
Criação e derivados	65
Consumo intermediário da agricultura	66
B — ESTIMATIVAS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO	
I — <i>Quadros Gerais</i>	
Nota	67
Estimativa da renda interna do Brasil, segundo pagamentos a fatores	68
II — <i>Remuneração do trabalho, exceto agricultura</i>	73
Salários e ordenados, exceto agricultura	78
III — <i>Remuneração mista do trabalho e capital, exceto agricultura</i>	83
IV — <i>Lucro</i>	
Lucro tributado — Firms individuais	88
Lucro tributado — Exceto firms individuais	89
V — <i>Juros</i>	90
VI — <i>Aluguéis</i>	91
VII — <i>Setor Agrícola</i>	
Produto Bruto da Agricultura	92
Lavouras	93
Produção animal e derivados	94
Produção extrativa vegetal	95
VIII — <i>Renda Interna segundo ramos de atividade</i>	96